
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

dezembro 2011

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Karla Cândido Marinho
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 2ª Semestre 2011

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELA	9
--------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

No índice para o fechamento de 2011, a produção industrial em nível regional mostrou taxas positivas em nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Paraná (7,0%), Espírito Santo (6,8%), Goiás (6,2%) e Amazonas (4,0%) que assinalaram as expansões mais acentuadas. Pará (2,7%) e Rio Grande do Sul (2,0%) também apontaram crescimento acima do total nacional (0,3%), enquanto Minas Gerais (0,3%), Rio de Janeiro (0,3%) e São Paulo (0,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas em 2011. No desempenho positivo destes estados observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (motocicletas e relógios), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de minerais não metálicos. Pernambuco (0,0%) repetiu o patamar do ano de 2010. Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção em 2011 foram Bahia (-4,4%), região Nordeste (-4,7%), Santa Catarina (-5,1%) e Ceará (-11,7%), influenciados em grande parte pela menor produção nos setores de outros produtos químicos e de refino de petróleo e produção de álcool, no primeiro local, têxtil, máquinas e equipamentos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, em Santa Catarina, e têxtil e calçados e couro na indústria cearense.

Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial, ao recuar 2,0% no quarto trimestre de 2011, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada no primeiro trimestre de 2010 (18,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. No último trimestre de 2011, o total da indústria mostrou o primeiro resultado negativo desde o terceiro trimestre de 2009 (8,2%). Em nível regional, ainda no confronto com igual período do ano anterior, sete locais assinalaram taxas negativas no quarto trimestre de 2011, com Santa Catarina (-8,8%) e Ceará (-6,8%) apontando as perdas mais intensas, pressionadas principalmente pela menor produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e alimentos e bebidas, no primeiro local, e têxtil e calçados e artigos de couro, no segundo. Vale citar também os recuos observados na Bahia (-4,6%), São Paulo (-4,3%), região Nordeste (-3,0%) e Rio de Janeiro (-2,6%). Por outro lado, Paraná (15,1%), Goiás (7,6%) e Amazonas (6,8%) registraram os avanços mais significativos no

período outubro-dezembro de 2011. A perda de dinamismo verificada em nível nacional na passagem do terceiro (0,0%) para o quarto (-2,0%) trimestre de 2011 foi acompanhada por oito dos quatorze locais investigados, sendo particularmente mais relevante em Santa Catarina (de -4,2% para -8,8%), São Paulo (de -0,2% para -4,3%), Pará (de 6,3% para 2,5%) e Rio de Janeiro (de -0,3% para -2,6%).

Indicadores da Produção Industrial				
Resultados Regionais - Indústria Geral - Variação Percentual				
(Base: Igual período do ano anterior)				
Locais	2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,8
Pará	-2,1	3,8	6,3	2,5
Região Nordeste	-6,7	-4,8	-4,3	-3,0
Ceará	-10,4	-16,4	-13,2	-6,8
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,4	3,1
Bahia	-9,5	-0,9	-2,7	-4,6
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	-1,3
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,3	-2,6
São Paulo	4,3	1,4	-0,2	-4,3
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,1
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-8,8
Rio Grande do Sul	1,7	2,3	1,7	2,1
Goiás	-1,5	8,1	9,7	7,6
Brasil	2,8	0,6	0,0	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, o setor industrial nacional mostrou queda de 1,2%, com sete dos quatorze locais investigados assinalando redução na produção. A taxa negativa mais intensa foi registrada em Santa Catarina (-10,9%), pressionada pela queda na maior parte dos setores investigados no local, seguida por Ceará (-7,4%), Bahia (-4,9%), região Nordeste (-3,7%), São Paulo (-3,2%), Minas Gerais (-2,8%) e Rio de Janeiro (-2,1%). Entre os locais que apontaram avanço na produção, Paraná (23,5%) assinalou a expansão mais elevada, impulsionado em grande parte pelos setores de veículos automotores, por conta da maior fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e automóveis, e de edição e impressão, em função da maior produção de livros por conta de encomendas especiais. Os demais resultados positivos foram verificados no Espírito Santo (7,4%), Goiás (6,6%), Pará (5,2%), Pernambuco (3,8%), Amazonas (3,6%) e Rio Grande do Sul (3,2%).

Indicadores Conjunturais da Indústria				
Resultados Regionais				
Dezembro de 2011				
Locais	Variação (%)			
	Dezembro/Novembro*	Dezembro 11/Dezembro 10	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	1,5	3,6	4,0	4,0
Pará	3,3	5,2	2,7	2,7
Região Nordeste	-1,2	-3,7	-4,7	-4,7
Ceará	0,1	-7,4	-11,7	-11,7
Pernambuco	2,1	3,8	0,0	0,0
Bahia	-5,2	-4,9	-4,4	-4,4
Minas Gerais	-2,8	-2,8	0,3	0,3
Espírito Santo	-1,8	7,4	6,8	6,8
Rio de Janeiro	-3,1	-2,1	0,3	0,3
São Paulo	0,3	-3,2	0,2	0,2
Paraná	6,5	23,5	7,0	7,0
Santa Catarina	1,0	-10,9	-5,1	-5,1
Rio Grande do Sul	2,3	3,2	2,0	2,0
Goiás	-7,0	6,6	6,2	6,2
Brasil	0,9	-1,2	0,3	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* Série com ajuste sazonal

Na passagem de novembro para dezembro de 2011, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram crescimento em oito dos quatorze locais pesquisados, com o avanço mais acentuado sendo registrado pelo Paraná (6,5%), que após recuar 12,6% em setembro de 2011, assinalou o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 15,0%. Pará (3,3%), Rio Grande do Sul (2,3%), Pernambuco (2,1%), Amazonas (1,5%) e Santa Catarina (1,0%) também apontaram expansão na produção acima da média nacional (0,9%). Os demais resultados positivos foram verificados no Ceará (0,1%) e em São Paulo (0,3%), que ao acumular ganho de 2,4% em dois meses seguidos de taxas positivas, recuperou parte da perda de 7,7% observada no período outubro/agosto de 2011. Por outro lado, as seis áreas que registraram queda na produção foram: região Nordeste (-1,2%), Espírito Santo (-1,8%), Minas Gerais (-2,8%), Rio de Janeiro (-3,1%), Bahia (-5,2%) e Goiás (-7,0%).

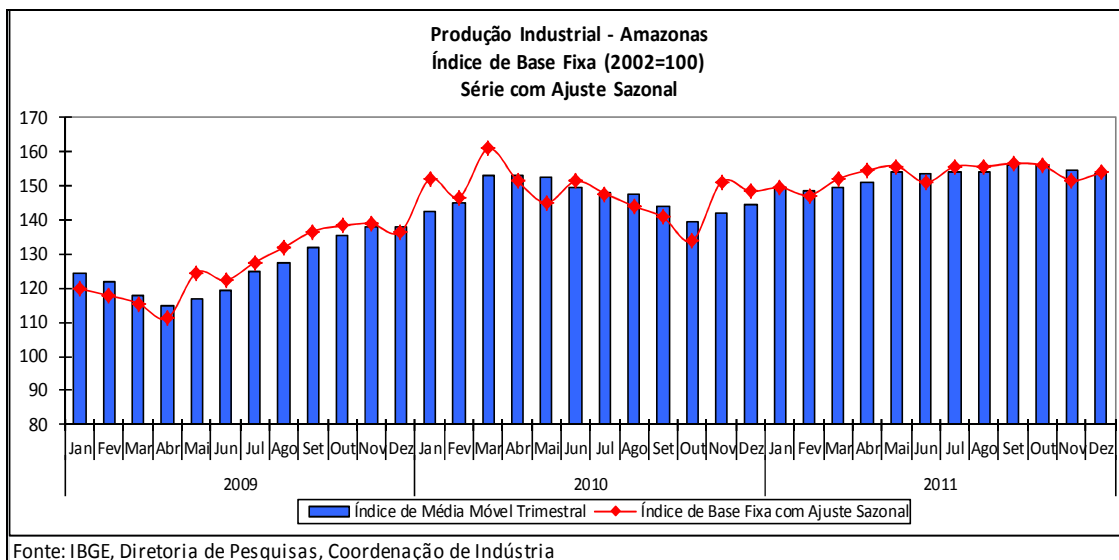
Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou acréscimo de 0,2% entre novembro e dezembro, interrompendo quatro meses seguidos de taxas negativas que acumularam perda de 2,4%. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, cinco dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados positivos, com destaque para o ganho de 4,8% verificado no Paraná. Por outro lado, as maiores perdas foram observadas na Bahia (-3,0%), Goiás (-1,4%) e na região Nordeste (-1,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção

industrial também mostrou sinais de diminuição no ritmo produtivo, ao passar de uma expansão de 1,1% nos três primeiros meses de 2011 para -0,7% no trimestre seguinte, -0,8% no terceiro trimestre e -1,4% no último trimestre de 2011. Nesses três trimestres de recuo na produção, a perda acumulada na indústria nacional foi de 2,8%. Em termos regionais, esse movimento foi acompanhado por sete dos quatorze locais pesquisados, com Santa Catarina (-8,9%), São Paulo (-6,5%), Ceará (-5,8%) e Espírito Santo (-4,2%) apontando as perdas mais intensas, enquanto Paraná (9,7%), Pará (8,5%), Pernambuco (4,3%) e Amazonas (2,8%) assinalaram os principais ganhos nesse período.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais				
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual				
Base: Trimestre imediatamente anterior				
Locais	2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	3,5	2,8	1,5	-1,4
Pará	-5,5	5,5	2,8	0,0
Nordeste	-1,9	2,4	-1,6	-1,9
Ceará	-0,8	-4,6	-1,1	-0,1
Pernambuco	-0,1	3,6	2,3	-1,6
Bahia	-5,3	7,7	-3,1	-3,7
Minas Gerais	0,6	-0,2	-2,6	1,1
Espírito Santo	7,2	1,1	-7,2	2,1
Rio de Janeiro	-1,0	-1,2	0,7	-1,0
São Paulo	2,7	-1,7	-0,8	-4,1
Paraná	5,2	0,4	7,2	1,8
Santa Catarina	0,7	-6,6	-0,5	-2,1
Rio Grande do Sul	0,2	0,1	0,9	1,5
Goiás	-2,9	5,8	4,4	0,5
Brasil	1,1	-0,7	-0,8	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

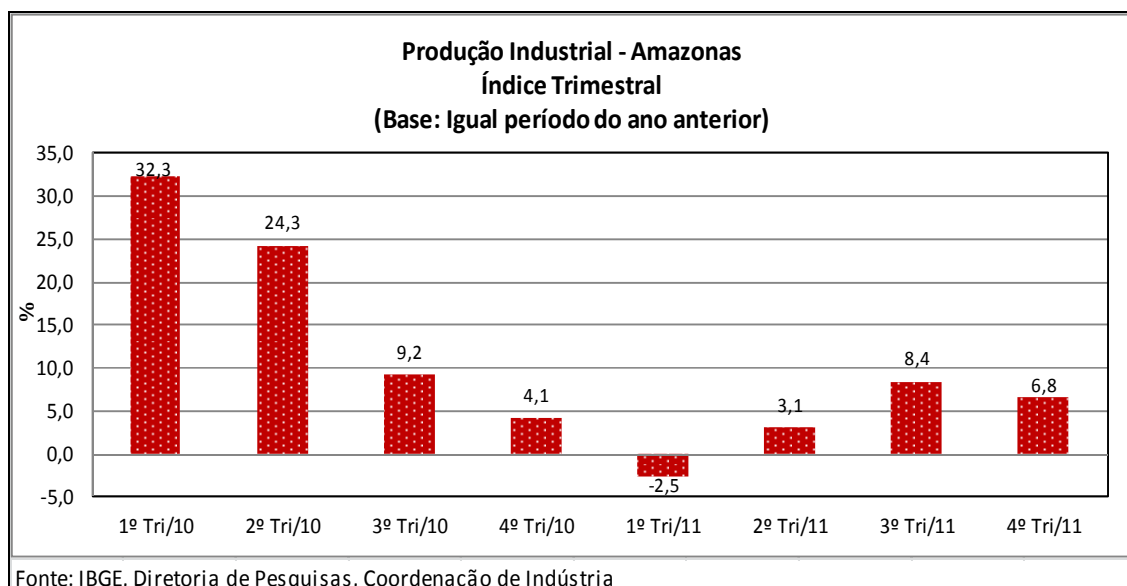
A produção industrial do **Amazonas**, em dezembro de 2011, avançou 1,5% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após queda de 0,4% em outubro e de 2,8% em novembro. O índice de média móvel trimestral recuou 0,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, segundo resultado negativo seguido, acumulando nesse período perda de 1,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial amazonense, apresentou queda de 1,4% no quarto trimestre de 2011 e interrompeu a sequência de quatro trimestres de crescimento na produção, período em que acumulou expansão de 6,7%.



Em relação a igual mês de 2010, o índice mensal avançou 3,6% em dezembro de 2011, sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. No fechamento do quarto trimestre de 2011, o setor industrial ampliou a produção em 6,8% frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado em 2011 fechou em 4,0%, resultado abaixo dos 16,3% assinalados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (4,0%) mostrou perda de dinamismo frente aos resultados de outubro (4,9%) e de novembro (4,3%).

Na comparação com dezembro de 2010, o setor industrial do Amazonas apontou crescimento de 3,6%, com sete das onze atividades investigadas registrando expansão na produção. O principal impacto positivo na composição da taxa global foi observado no setor de alimentos e bebidas (16,2%), impulsionado em grande parte pelo avanço na fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de edição e impressão (36,3%), de máquinas e equipamentos (13,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (13,5%), influenciados principalmente pela maior produção de discos de dvd, fornos de microondas e de gasolina automotiva, respectivamente. Em contrapartida, as principais influências negativas sobre a média geral vieram de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-10,3%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-26,6%) e produtos de metal (-20,7%), pressionados em grande parte pelos recuos na fabricação de telefones celulares, no primeiro ramo, relógios de pulso, no segundo, e aparelhos de barbear, no último.

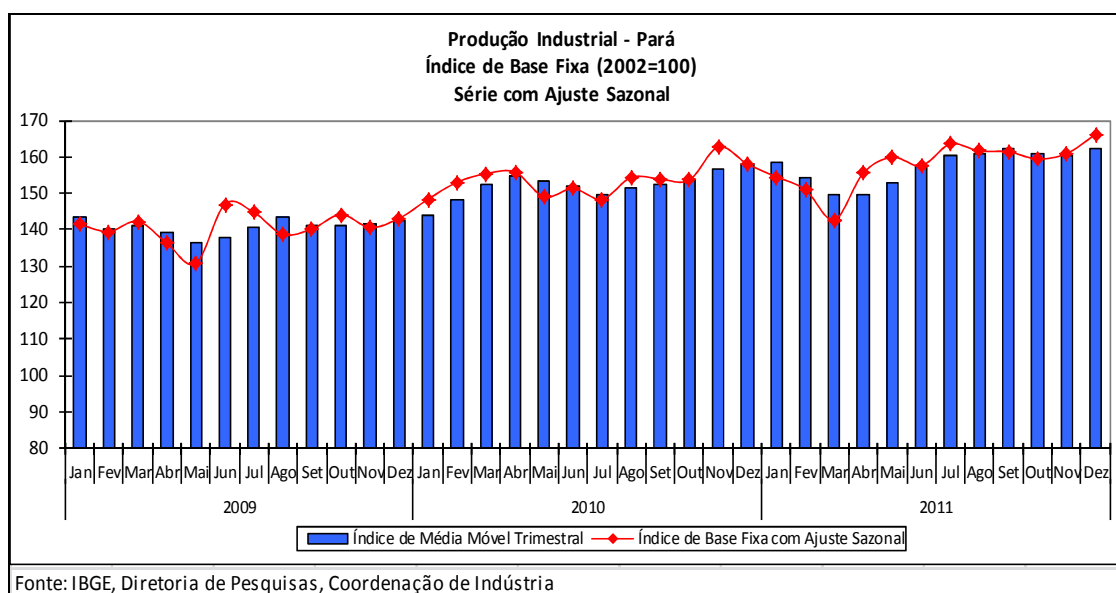
No corte trimestral, a produção industrial amazonense, ao avançar 6,8% no quarto trimestre de 2011, mostrou ligeira redução no ritmo de crescimento frente ao índice do terceiro trimestre do ano (8,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Vale destacar que esses dois trimestres apontaram resultados mais intensos que os verificados nos dois primeiros trimestres de 2011: 1º trimestre (-2,5%) e 2º trimestre (3,1%). A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificada em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de 11,2% para -1,4%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (de 21,3% para -7,7%) e máquinas e equipamentos (de 23,5% para 3,1%). Por outro lado, o principal ganho entre os dois períodos foi observado na atividade de alimentos e bebidas (de 1,3% para 20,5%).



No índice acumulado de 2011, observa-se expansão de 4,0% no setor industrial do Amazonas, com perfil generalizado de crescimento, atingindo dez dos onze setores investigados. As contribuições positivas mais significativas sobre a média global vieram dos ramos de outros equipamentos de transporte (16,4%) e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (25,8%), impulsionados pelos avanços na fabricação de motocicletas e relógios de pulso, respectivamente. Vale citar também os resultados positivos observados em máquinas e equipamentos (10,3%) e em refino de petróleo e produção de álcool (7,9%), influenciados pelos itens fornos de microondas, no primeiro ramo, e de gasolina automotiva no segundo. Por

outro lado, o impacto negativo foi verificado no setor de alimentos e bebidas (-6,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

A produção industrial do **Pará** mostrou, em dezembro de 2011, crescimento de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, série livre de influências sazonais, após também assinalar expansão em novembro (0,9%). O índice de média móvel trimestral avançou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, revertendo duas taxas negativas consecutivas nesse indicador: outubro (-0,8%) e novembro (-0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Pará no quarto trimestre de 2011 (0,0%) repetiu o patamar do terceiro trimestre, interrompendo dois trimestres seguidos de resultados positivos, período em que acumulou expansão de 8,5%.

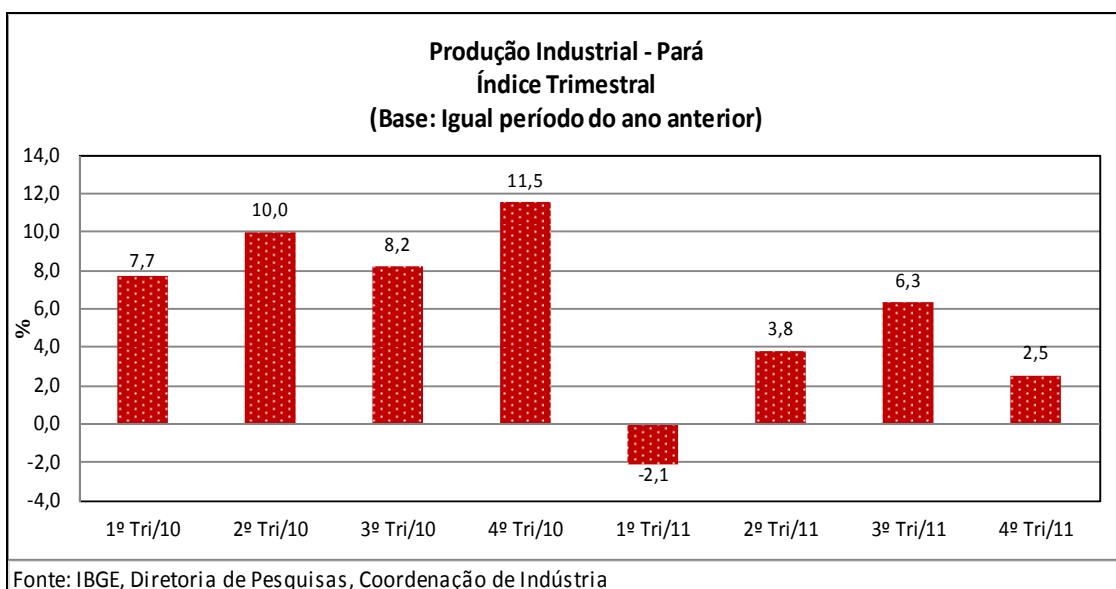


Nas comparações contra iguais períodos do ano anterior, os resultados permaneceram positivos: 5,2% em dezembro de 2011, 2,5% no fechamento do quarto trimestre e 2,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (2,7%) prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em julho último (5,8%).

No confronto Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, o setor industrial paraense mostrou expansão de 5,2%, com quatro das seis atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A maior influência positiva sobre a média geral veio da indústria extrativa (9,0%), impulsionada,

sobretudo, pelo avanço na extração de minérios de ferro. Vale citar também a contribuição positiva vinda de alimentos e bebidas (28,4%), explicado em grande parte pelo aumento na fabricação de refrigerantes. Em sentido contrário, os setores de madeira (-45,1%) e de metalurgia básica (-2,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes, pressionadas pela menor fabricação de madeira serrada e compensada, no primeiro ramo, e ferro-gusa no segundo.

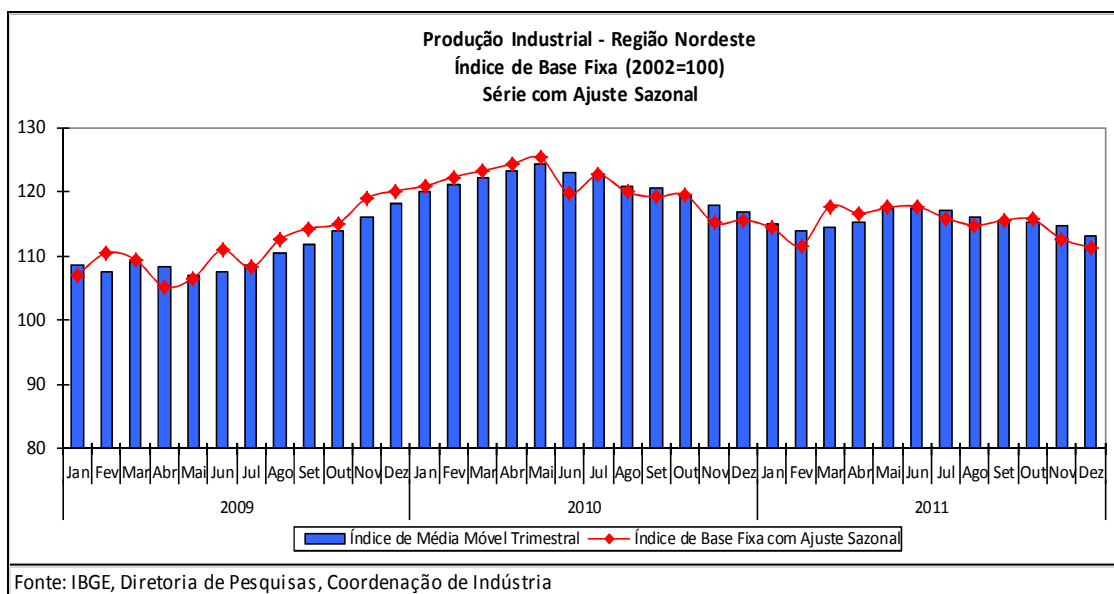
Na análise trimestral, a produção industrial do Pará avançou 2,5% no quarto trimestre de 2011, desacelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado observado no terceiro trimestre do ano (6,3%), ambas as comparações com igual período do ano anterior. Vale destacar que o setor industrial paraense apontou o terceiro trimestre seguido de crescimento na produção, uma vez que também assinalou expansão no período abril-junho (3,8%). A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificado em três dos seis setores pesquisados, com destaque para indústrias extrativas (de 11,1% para 6,0%) e metalurgia básica (de 5,4% para -0,5%).



No índice acumulado para o fechamento de 2011, a taxa global da indústria paraense foi de 2,7%, explicado principalmente pelo avanço de 7,3% observado no setor extrativo, já que a indústria de transformação encerrou 2011 com queda de 1,6%. No primeiro setor sobressaiu o aumento na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, três dos cinco ramos pesquisados mostraram queda na produção, com destaque para o

recuo vindo do setor de madeira (-32,4%), pressionado em grande parte pelas perdas observadas nos itens madeira compensada e serrada. Por outro lado, a atividade de alimentos e bebidas (3,0%) assinalou o principal impacto positivo, impulsionado sobretudo pela maior fabricação de farinha de trigo, cervejas e chope.

Em dezembro de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente recuou 1,2% em relação ao mês imediatamente anterior, após também mostrar taxa negativa em novembro (-2,6%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina recuou 1,9% no quarto trimestre de 2011, acentuando o resultado negativo observado no período julho-setembro (-1,6%).

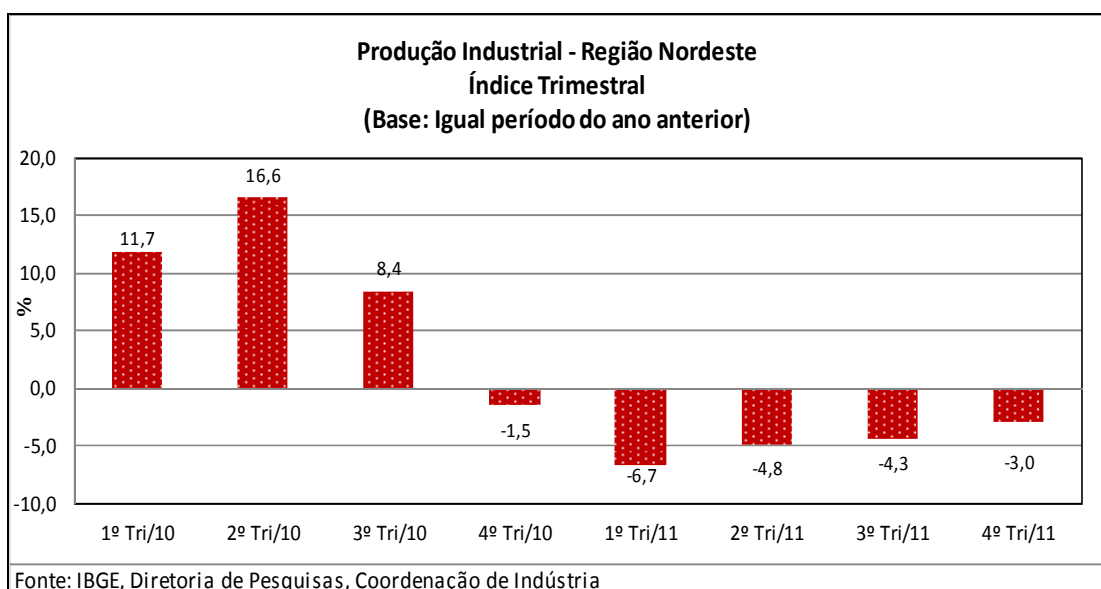


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou 3,7% em dezembro de 2011, 3,0% no quarto trimestre do ano e 4,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses ficou praticamente estável nos últimos três meses: outubro (-4,8%), novembro (-4,8%) e dezembro (-4,7%).

No índice mensal, a produção industrial da região nordestina mostrou queda de 3,7% em dezembro de 2011, décimo quarto mês seguido de resultados negativos nesse tipo de comparação. Na formação da taxa desse mês contribuíram negativamente seis dos onze setores pesquisados, com destaque

para refino de petróleo e produção de álcool (-19,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica, e pela paralisação para manutenção em importante unidade produtiva do setor. Vale citar também os resultados negativos observados nos setores de produtos têxteis (-25,0%) e de alimentos e bebidas (-3,2%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de tecidos e fios de algodão; e de açúcar cristal e castanha de caju torrada. Por outro lado, os principais impactos positivos foram verificados nos ramos de produtos químicos (7,7%) e de metalurgia básica (16,7%), impulsionados principalmente pelo aumento na fabricação de borracha de estireno-butadieno, etileno não-saturado, polietileno linear e de tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo, e de vergalhões de aço ao carbono e óxido de alumínio, no segundo.

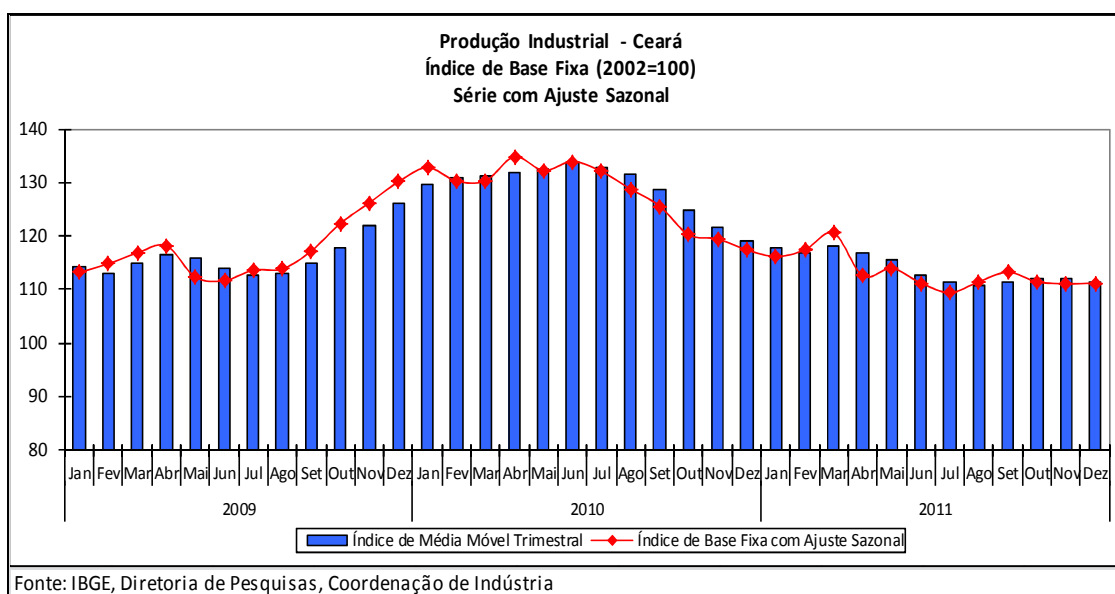
Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao recuar 3,0% no quarto trimestre de 2011, apontou o quinto resultado negativo consecutivo, mas com redução no ritmo de queda desde o primeiro trimestre de 2011 (-6,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A redução na intensidade de queda na passagem do terceiro (-4,3%) para o quarto trimestre de 2011 foi observada em seis dos onze ramos investigados, com destaque para o setor têxtil, que passou de -29,5% no terceiro trimestre para -25,6% no quarto, metalurgia básica (de -0,3% para 6,6%) e produtos químicos (de 2,6% para 5,5%).



No índice acumulado de 2011, a indústria nordestina recuou 4,7%, após

registrar expansão de 8,1% em 2010. No resultado de 2011, sete dos onze setores investigados apontaram taxas negativas. As principais influências negativas foram registradas por têxtil (-24,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,2%), produtos químicos (-5,6%) e calçados e artigos de couro (-13,3%), em razão, respectivamente, da menor produção de tecidos e fios de algodão; óleo diesel e naftas para petroquímica; etileno não-saturado, polipropileno, policloreto de vinila e polietileno de baixa e alta densidade; e calçados de material sintético para uso feminino. Em sentido contrário, metalurgia básica (3,3%) exerceu a maior contribuição positiva no total da indústria, pressionada pela maior fabricação de óxido de alumínio e vergalhões de aço ao carbono.

A produção industrial do **Ceará** mostrou, em dezembro de 2011, ligeira variação positiva de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos, acumulando perda de 1,9% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% em dezembro, após mostrar variação negativa de 0,1% em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria cearense apresentou ligeira variação negativa no quarto trimestre de 2011 (-0,1%), sexto trimestre seguido com queda na produção, acumulando nesse período uma perda de 16,8%.

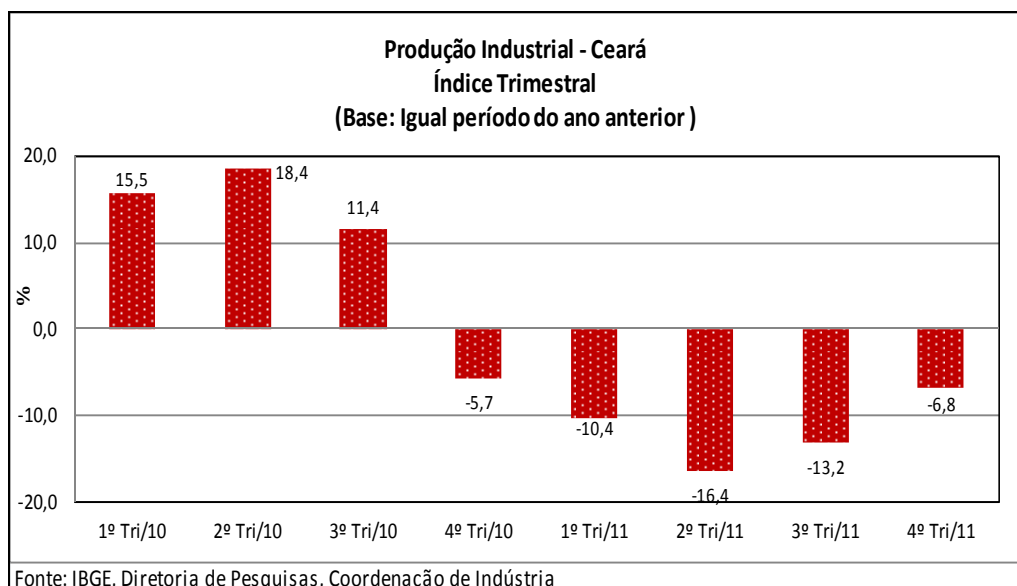


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense recuou 7,4% em dezembro de 2011, 6,8% no quarto trimestre do ano e 11,7% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses

mostrou ligeira redução no ritmo de queda na passagem de novembro (-11,9%) para dezembro (-11,7%), interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal de dezembro de 2011 recuou 7,4%, décimo quinto resultado negativo consecutivo, com queda na produção em sete das dez atividades pesquisadas. As maiores contribuições negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-33,3%), em função da menor produção de fios e tecidos de algodão, e de calçados e artigos de couro (-22,1%), por conta do recuo na fabricação de calçados de material sintético e de couro de uso feminino. Vale destacar também a perda observada em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-50,9%), pressionada em grande parte pela redução na produção de transformadores e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break). Em sentido contrário, o principal impacto positivo foi verificado no ramo de alimentos e bebidas (13,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanhas de caju torradas e beneficiadas, refrigerantes e farinha de trigo.

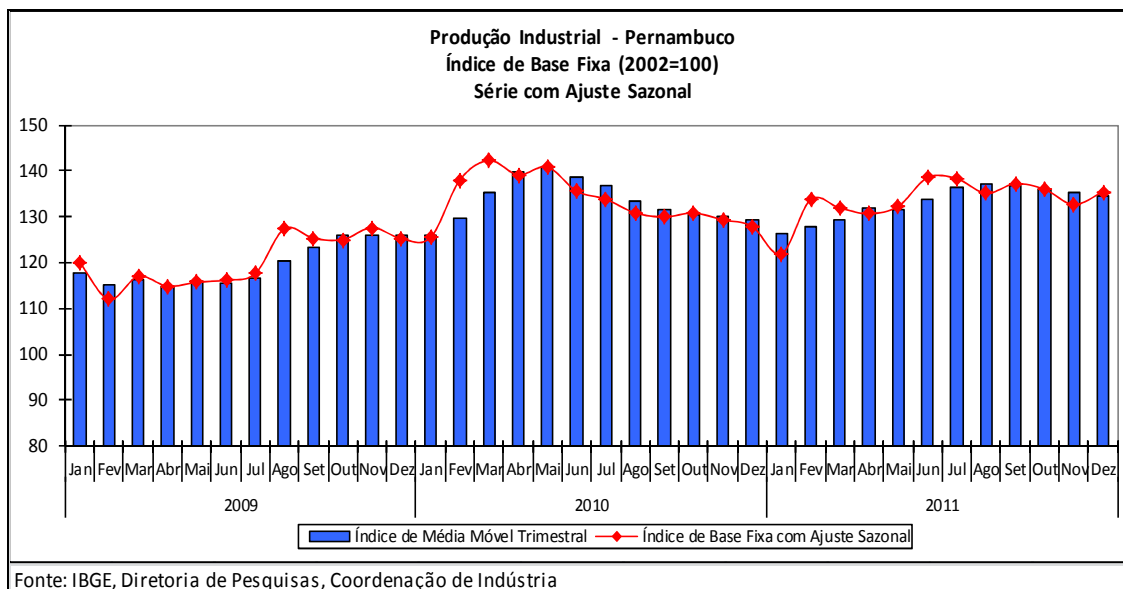
Na análise trimestral, a indústria cearense, ao recuar 6,8% no quarto trimestre de 2011, apontou o quinto trimestre seguido de queda na produção, mas com redução no ritmo de perda frente ao resultado do período julho-setembro (-13,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram seis das dez atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -5,4% para 12,7%, e vestuário e acessórios (de -18,5% para -7,1%).



O índice acumulado de 2011 recuou 11,7%, revertendo o resultado positivo observado em 2010 (9,1%). Na formação do índice de 2011, observou-se perfil generalizado de queda na produção, atingindo nove das dez atividades pesquisadas. As maiores influências negativas foram verificadas nos setores de produtos têxteis (-25,2%) e de calçados e artigos de couro (-22,2%), pressionados pela menor produção de fios e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no segundo. Vale citar também as taxas negativas observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-24,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,5%), influenciadas, respectivamente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e gás liqüefeito de petróleo (GLP); e transformadores. Por outro lado, o setor de produtos químicos (6,2%) assinalou o único resultado positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos e acumular perda de 3,3% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou recuo de 1,6% no quarto trimestre de 2011, revertendo dois trimestres consecutivos de taxas

positivas, período em que acumulou ganho de 6,0%.

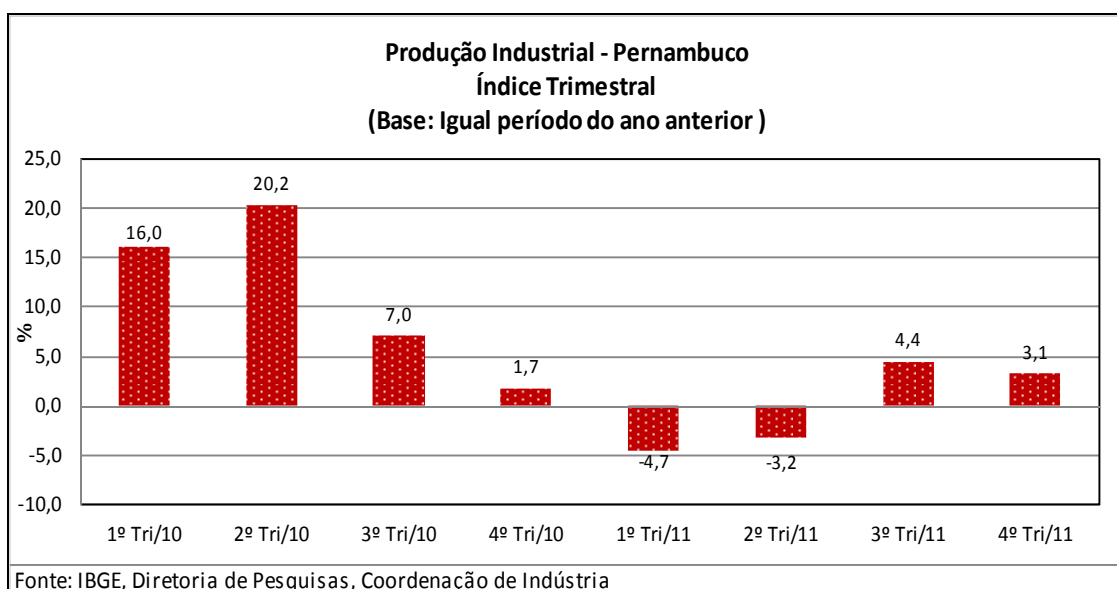


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria de Pernambuco avançou 3,8% em dezembro de 2011 e 3,1% no quarto trimestre do ano. O índice para o fechamento de 2011 ficou estável (0,0%) frente a igual período do ano anterior. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou ligeiro ganho de ritmo entre novembro (-0,3%) e dezembro (0,0%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto último (-0,6%).

O índice mensal da indústria pernambucana em dezembro de 2011 registrou o sétimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, com crescimento em seis dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 3,8%, o maior impacto positivo foi observado no setor de metalurgia básica (42,6%), explicado não só pela maior produção de vergalhões de aço ao carbono, mas também pela baixa base de comparação, por conta da paralisação parcial da produção em dezembro de 2010. Vale citar também as influências positivas vindas de produtos de metal (36,7%) e de produtos químicos (16,1%), impulsionados principalmente pelo aumento na produção de latas de alumínio e de ferro para embalagens; e borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto negativo foi verificado em alimentos e bebidas (-6,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de açúcar cristal e de refrigerantes, vindo a seguir a perda observada no setor têxtil (-67,0%), influenciada sobretudo pela concessão de férias coletivas em importante empresa do setor e pela menor produção de tecidos de algodão

crus, tintos ou estampados.

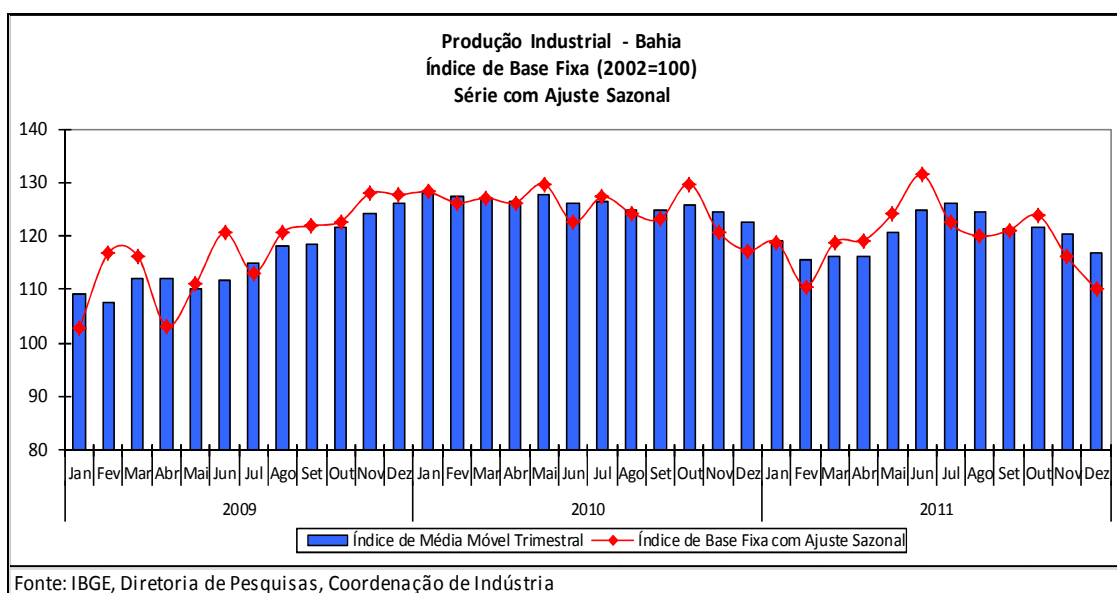
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, ao avançar 3,1% no quarto trimestre de 2011, assinalou o segundo trimestre positivo consecutivo, mas mostrou desaceleração no ritmo de crescimento frente ao resultado do período julho-setembro (4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A redução na intensidade da expansão entre os dois períodos foi observada em seis dos onze setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 3,8% no terceiro trimestre de 2011 para -1,5% no trimestre seguinte, produtos químicos (de 18,5% para 10,8%) e borracha e plástico (de 2,9% para -8,7%). Por outro lado, os principais ganhos foram verificados nas atividades de metalurgia básica (de 1,6% para 13,9%) e de produtos de metal (de 7,5% para 27,2%).



No índice acumulado de 2011, a produção industrial pernambucana ficou estável (0,0%), resultado bem abaixo dos 10,2% assinalados em 2010. Na formação do índice de 2011, observou-se taxas positivas em seis dos onze setores pesquisados. As maiores influências positivas vieram de produtos de metal (18,5%) e de produtos químicos (6,8%), impulsionados principalmente pelos avanços na fabricação dos itens latas de alumínio para embalagem, no primeiro ramo, e de tintas e vernizes para construção, no segundo. Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose e papel (12,3%) e minerais não metálicos (3,9%), influenciados pelos itens sacos, sacolas e bolsas de papel e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, respectivamente. Por outro lado, as maiores contribuições

negativas sobre o total da indústria vieram de alimentos e bebidas (-3,8%), metalurgia básica (-4,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,8%). Nessas atividades, sobressaíram, respectivamente, a menor produção de açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio e pilhas e baterias elétricas.

Em dezembro de 2011, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apontou queda de 5,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 6,3% em novembro último. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou perda de 3,0% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, intensificando o ritmo de queda observado no mês anterior (-1,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra imediatamente anterior, a indústria baiana recuou 3,7% no quarto trimestre de 2011, após registrar queda de 3,1% no período julho-setembro de 2011.

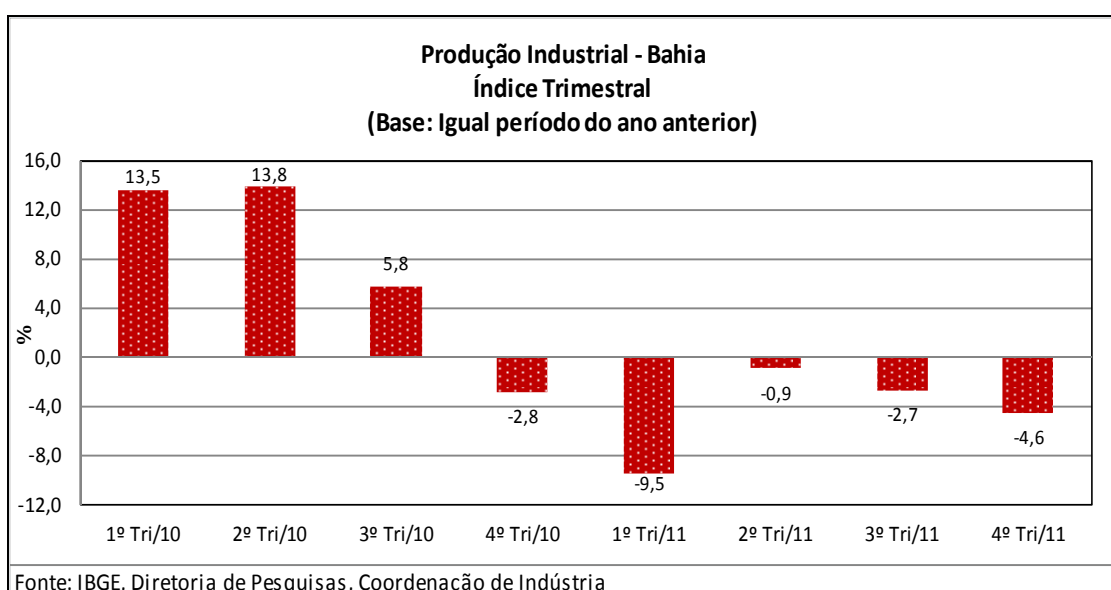


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 4,9% em dezembro de 2011, 4,6% no quarto trimestre do ano e 4,4% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou ligeira redução no ritmo de queda entre os meses de novembro (-4,9%) e dezembro (-4,4%), interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 4,9% em dezembro de 2011, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, com queda em quatro dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de

refino de petróleo e produção de álcool (-24,1%), influenciado em grande parte pela paralisação técnica parcial em unidade produtiva do setor. Nessa atividade os principais impactos vieram de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também as pressões negativas vindas de indústrias extrativas (-8,7%), de veículos automotores (-15,3%) e de produtos químicos (-0,3%), em função, respectivamente, da menor produção de minérios de cobre e magnésia; automóveis; e sulfato de amônia, polietileno de alta densidade e adubos e fertilizantes. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada por alimentos e bebidas (9,8%), influenciada pela maior produção de cervejas, chope e refrigerantes.

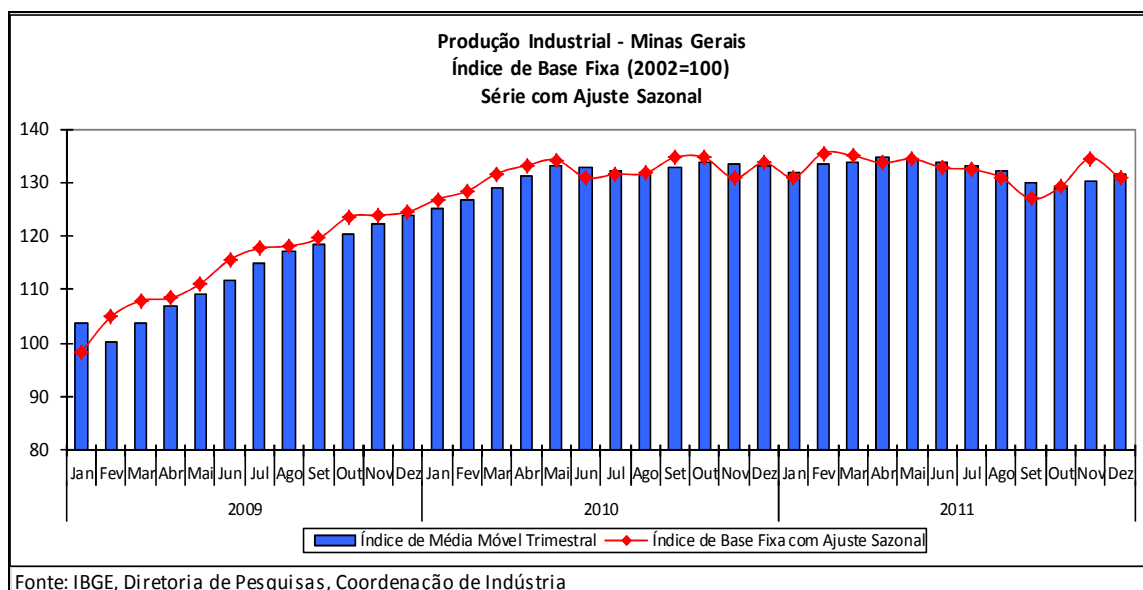
Na análise trimestral, a indústria baiana, ao recuar 4,6% no quarto trimestre de 2011, assinalou o quinto trimestre consecutivo de queda na produção e intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-2,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em seis dos nove setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -10,7% no terceiro trimestre de 2011 para -17,5% no trimestre seguinte, e veículos automotores (de -9,5% para -33,7%).



No índice acumulado de 2011, a indústria baiana mostrou queda de 4,4%, resultado bem abaixo dos 7,1% registrados em 2010, com taxas

negativas em seis das nove atividades pesquisadas. As principais pressões negativas vieram dos dois setores de maior peso na indústria baiana: refino de petróleo e produção de álcool (-9,6%) e produtos químicos (-7,5%), ambos influenciados por paralisações técnicas para manutenção ao longo de 2011. Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a queda na produção de óleo diesel e naftas para petroquímica; e etileno não-saturado, polipropileno e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também a pressão negativa vinda de metalurgia básica (-10,7%), em função, principalmente da redução na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e de ouro em barras. Por outro lado, a maior influência positiva sobre o total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (7,7%), impulsionado principalmente pelos itens cervejas, chope e refrigerantes.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais**, na série livre de efeitos sazonais, recuou 2,8%, após registrar expansão nos últimos dois meses, período em que acumulou ganho de 6,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,0% em dezembro, segunda taxa positiva consecutiva nesse indicador, acumulando ganho de 1,9% nesse período. Na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira avançou 1,1% no último trimestre de 2011, após registrar resultados negativos no segundo (-0,2%) e terceiro (-2,6%) trimestres de 2011.

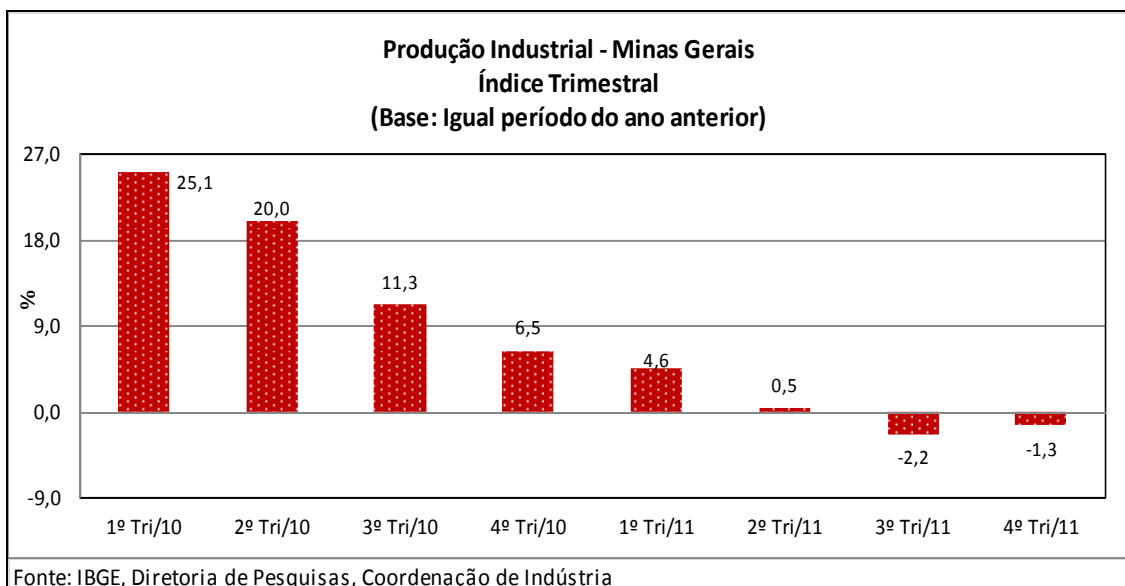


Na comparação com iguais períodos de 2010, indústria mineira recuou 2,8% em dezembro de 2011, quinta taxa negativa nos últimos seis meses, e

1,3% no período outubro-dezembro. O índice acumulado de 2011 mostrou ligeira variação positiva de 0,3%, taxa bem inferior àquela apurada no fechamento de 2010 (15,0%). O índice acumulado nos últimos doze meses (0,3%) manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

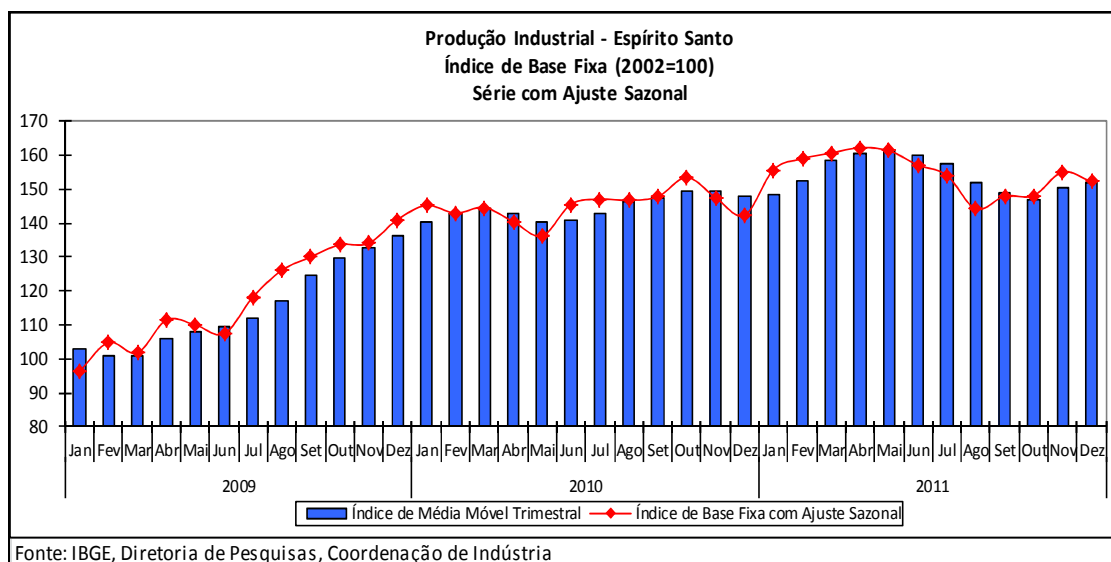
Em dezembro de 2011, a atividade fabril mineira recuou 2,8%, com oito das treze atividades apontando queda na produção. A influência negativa mais expressiva para a formação do índice global veio de máquinas e equipamentos (-46,9%), seguida por metalurgia básica (-8,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-15,9%) e veículos automotores (-6,3%). Nestas atividades, sobressaíram a menor fabricação de motoniveladores e carregadoras-transportadoras; ferronióbio e lingotes de aço ao carbono; óleo diesel e gasolina automotiva; e automóveis. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (32,9%) e de alimentos (7,1%) exerceram as principais contribuições positivas, devido à maior produção de inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos, no primeiro ramo, e de leite em pó e óleo de soja em bruto, no segundo.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais reduziu o ritmo de queda na produção, ao passar de -2,2% no terceiro de 2011 para -1,3% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para indústrias extrativas, que passou de -2,9% para 0,7% entre os dois períodos, seguida por refino de petróleo e produção de álcool (de -17,0% para -10,3%) e alimentos (de 0,2% para 2,3%). Em sentido oposto, o setor de metalurgia básica (-0,9% para -3,5%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.



No fechamento de 2011, a indústria mineira avançou 0,3%, com sete dos treze ramos apontando expansão na produção. Dentre os setores que mais influenciaram positivamente a taxa global, destacaram-se: outros produtos químicos (12,5%), produtos de metal (17,3%) e indústrias extrativas (1,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos; esquadrias de ferro e aço e cordas, cabos e artefatos semelhantes de ferro e aço; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%), máquinas e equipamentos (-7,9%) e têxtil (-13,7%) apontaram os principais impactos negativos no índice acumulado do ano, pressionados, especialmente, pelas quedas na produção de óleo diesel e álcool; motoniveladores e eletroportáteis domésticos; e tecidos de algodão em geral e fios de algodão retorcidos.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por três meses consecutivos, período em que acumulou expansão de 7,5%. O índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar avanço de 2,5% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Espírito Santo avançou 2,1% no quarto trimestre de 2011 e recuperou parte da perda de 7,2% verificada no terceiro trimestre do ano.

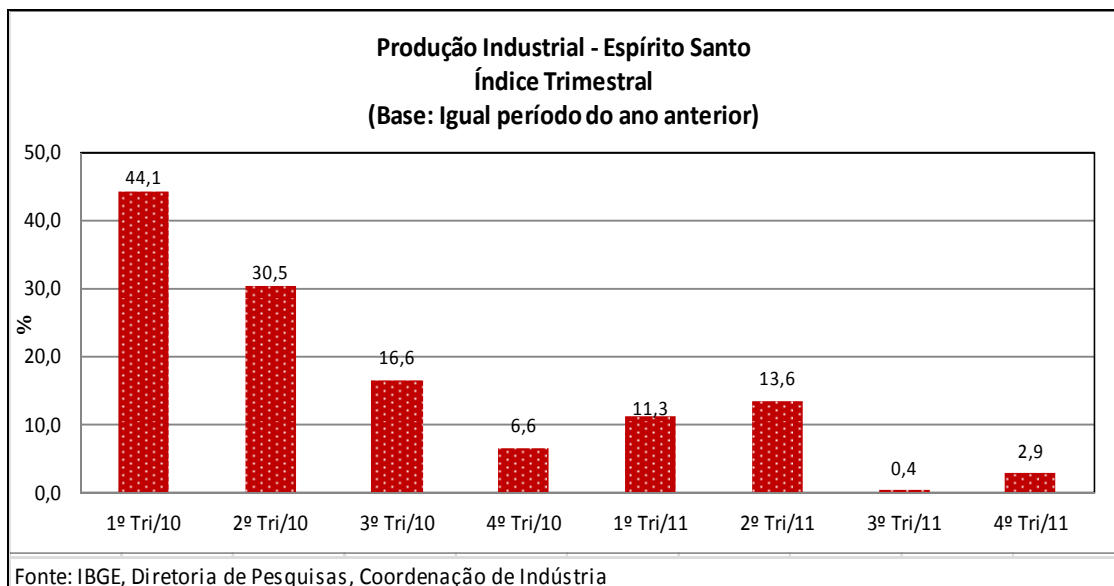


Na comparação com igual mês do ano anterior, o índice geral da indústria do Espírito Santo avançou 7,4% em dezembro de 2011, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do quarto trimestre de 2011, o setor industrial do Espírito Santo apontou crescimento de 2,9% frente a igual período do ano anterior, nono resultado positivo seguido nesse tipo de confronto. O índice acumulado em 2011 também mostrou expansão na produção (6,8%), mas que ficou abaixo dos 22,3% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (6,8%) apontou ganho de ritmo frente ao resultado de novembro último (6,1%), interrompendo a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (27,0%).

No confronto com dezembro de 2010, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 7,4%, influenciada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (31,2%), por conta da maior extração de petróleo, uma vez que a indústria de transformação (-6,5%) permaneceu apontando queda na produção. Nesta última, o impacto negativo mais relevante ficou com o ramo de metalurgia básica (-41,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, enquanto as pressões positivas mais importantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (26,9%) e minerais não metálicos (10,4%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland" no segundo.

No corte trimestral, a produção industrial capixaba apontou expansão de 2,9% no quarto trimestre de 2011, ritmo acima do 0,4% verificado no

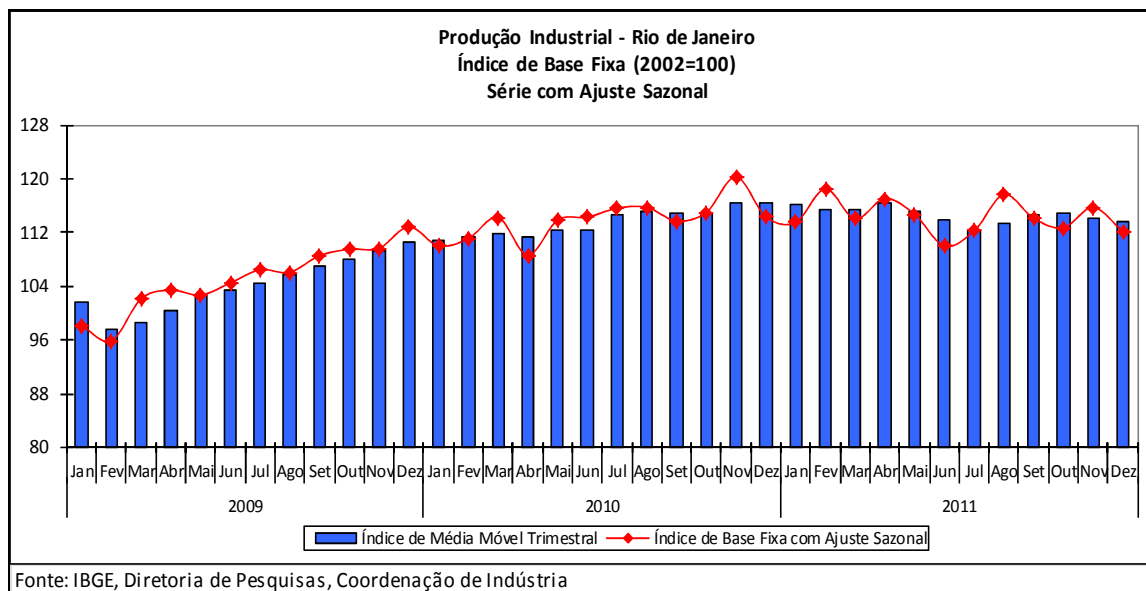
período julho-setembro, ambos os confrontos contra iguais períodos do ano anterior. Para o ganho de ritmo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 contribuíram dois dos cinco ramos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de uma expansão de 10,5% no terceiro trimestre de 2011 para um crescimento de 31,1% no trimestre seguinte.



A produção acumulada da indústria capixaba em 2011 avançou 6,8%, apoiada na expansão de dois dígitos do setor extrativo (29,6%), uma vez que a indústria de transformação assinalou resultado negativo (-5,2%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo e gás natural. Na indústria de transformação, as taxas positivas foram observadas em alimentos e bebidas (10,2%), minerais não metálicos (13,1%) e celulose e papel (3,1%), impulsionados em grande parte pela maior produção de bombons e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno no primeiro setor, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no segundo, e celulose, no último. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-27,0%) apontou a pressão negativa na indústria de transformação, influenciado pela menor fabricação do item lingotes, blocos, tarugos e blocos de aço ao carbono.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 2,7% em novembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,6% em dezembro, repetiu o resultado observado em novembro. Na comparação

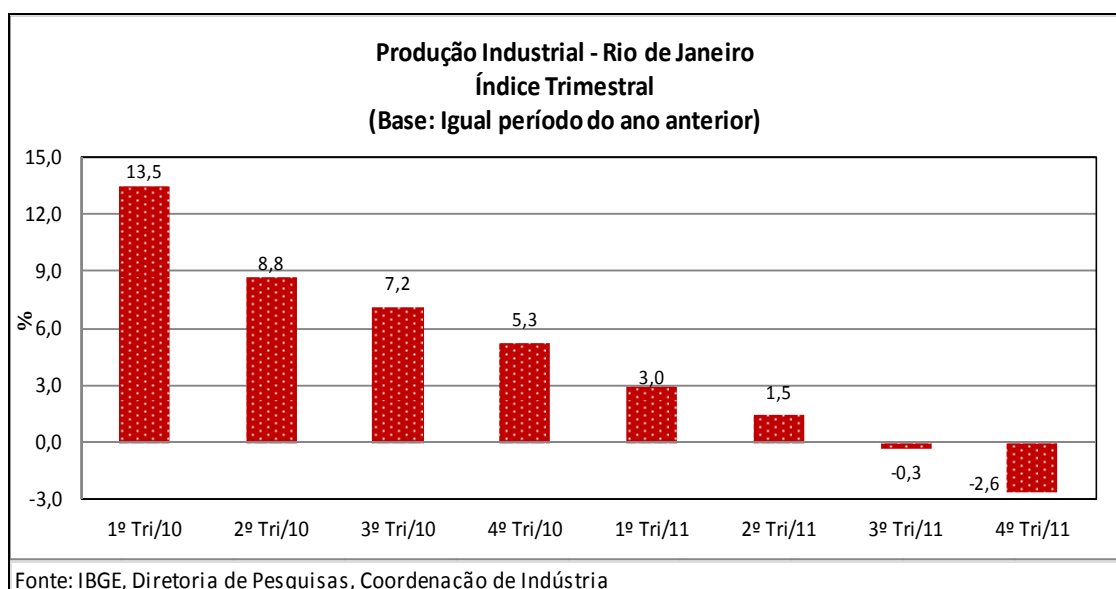
trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense voltou a recuar (-1,0%) no último trimestre do ano, após registrar avanço de 0,7% no período julho-setembro e taxas negativas no primeiro (-1,0%) e segundo (-1,2%) trimestres de 2011.



Nas comparações com iguais períodos de 2010, o índice global da indústria fluminense recuou 2,1% em dezembro de 2011 e 2,6% no quarto trimestre do ano. No índice acumulado de 2011, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou ligeira variação positiva (0,3%). O índice acumulado nos últimos doze meses (0,3%) manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial fluminense apontou queda de 2,1% em dezembro de 2011, pressionado pelo perfil generalizado de taxas negativas, que atingiu onze das treze atividades investigadas. Os impactos negativos mais importantes vieram de indústrias extrativas (-8,5%), farmacêutica (-17,7%) e minerais não metálicos (-21,1%), explicados pela menor extração de petróleo; e pelas quedas nas produções de medicamentos e de granito talhado e cimentos "Portland". Em sentido oposto, veículos automotores (32,7%) e metalurgia básica (21,6%) exerceram as influências positivas no total da indústria, impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões, no primeiro ramo; e vergalhões de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono, no segundo.

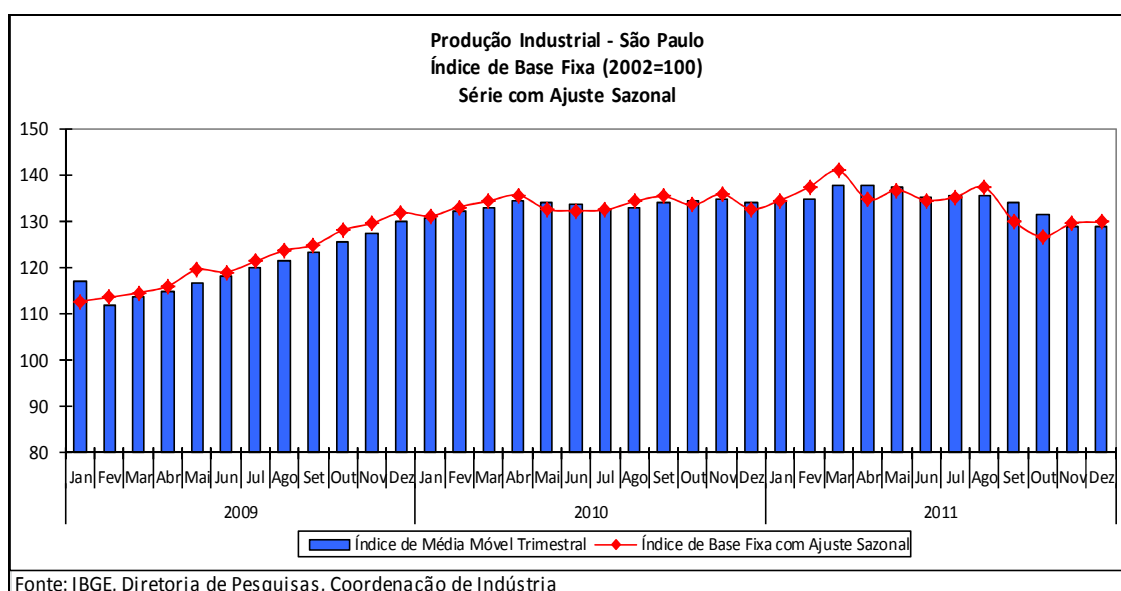
Em bases trimestrais, a indústria fluminense, ao registrar recuo de 2,6% no quarto trimestre de 2011, intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-0,3%), mantendo a trajetória de desaceleração da produção observada desde o primeiro trimestre de 2010 (13,5%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres de 2011 foi verificada em nove dos treze setores pesquisados, com destaque para a menor produção da indústria farmacêutica, que passou de 3,7% para -19,5%, seguida por bebidas (de 4,8% para -6,8%) e minerais não metálicos (de -5,5% para -19,4%). Por outro lado, entre os ramos que ganharam ritmo entre os dois períodos, sobressaíram os ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-7,2% para 1,7%) e indústrias extrativas (de -11,4% para -6,7%).



No índice acumulado de 2011, o setor industrial fluminense apontou variação positiva de 0,3%, sustentado em grande parte pela indústria de transformação (2,6%), já que o setor extrativo assinalou recuo de 8,7% em 2011, pressionado, sobretudo, pela redução na extração de petróleo. Na indústria de transformação, em que sete dos doze ramos registraram aumento da produção, o setor de veículos automotores (15,4%) assinalou o impacto positivo mais significativo sobre a média global, seguido por outros produtos químicos (5,8%) e metalurgia básica (3,4%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: caminhões; polipropileno; e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido oposto, o setor farmacêutico exerceu o maior impacto negativo (-2,9%), pressionado pela menor fabricação

de medicamentos.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** apontou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva seguida, período em que acumulou ganho de 2,4%, recuperando parte dos recuos observados em setembro (-5,3%) e outubro (-2,6%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% em dezembro de 2011 e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observou-se queda de 4,1% no quarto trimestre de 2011, terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de 6,5%.

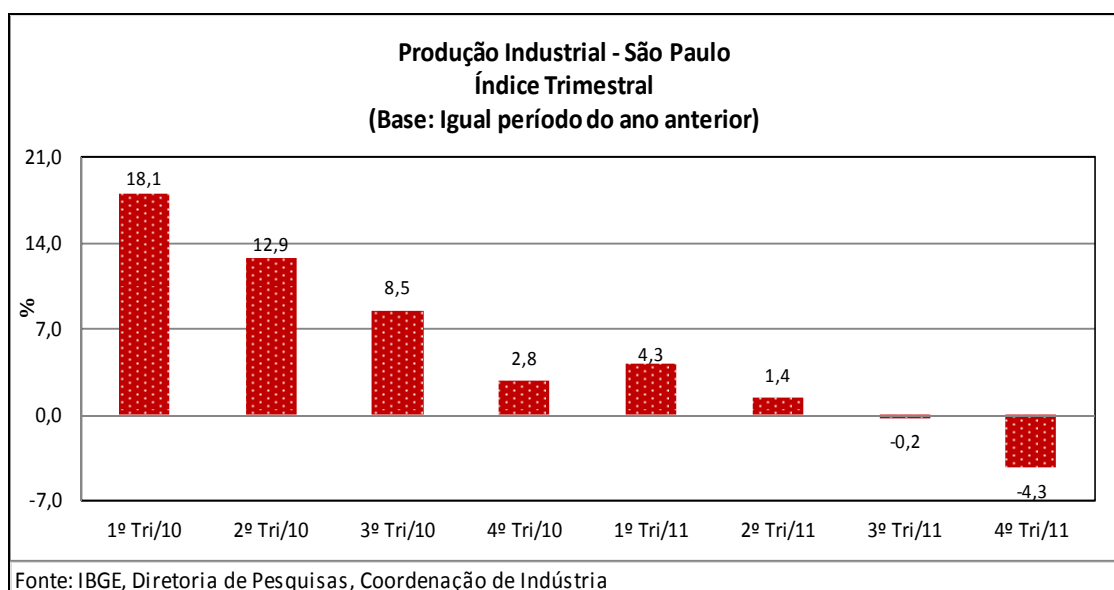


Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista recuou 3,2% em dezembro de 2011, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e 4,3% no quarto trimestre de 2011. No índice para o fechamento de 2011, a produção industrial de São Paulo apontou variação positiva de 0,2%, resultado bem abaixo dos 10,1% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses (0,2%) manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal de dezembro de 2011, o recuo de 3,2% refletiu o desempenho negativo de doze das vinte atividades investigadas, com destaque para veículos automotores (-11,8%) e edição e impressão (-15,3%). Nestas atividades, sobressaíram os decréscimos na fabricação dos itens automóveis

e livros, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de borracha e plástico (-11,5%), outros produtos químicos (-4,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,8%), pressionados pela menor produção de pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para veículos; tintas e vernizes; e transformadores, respectivamente. Em sentido oposto, alimentos (7,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos aumentos na produção de sucos concentrados de laranja; e óleo diesel e gasolina automotiva, respectivamente.

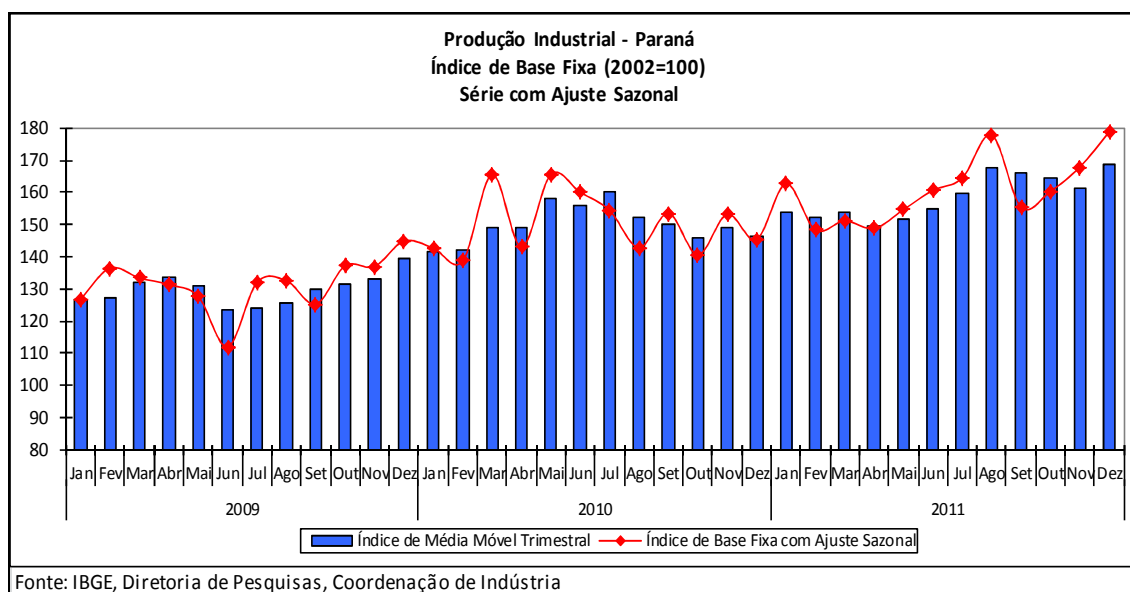
Na análise por trimestres, a indústria paulista mostrou aceleração no ritmo de queda na passagem do terceiro (-0,2%) para o quarto (-4,3%) trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de ritmo entre julho-setembro e outubro-dezembro de 2011, atingiu treze dos vinte ramos investigados, com destaque para o setor de edição e impressão, que passou de 13,7% para -11,3%, seguido por veículos automotores (de -4,1% para -12,9%) e máquinas e equipamentos (de 8,4% para -4,3%). Por outro lado, a indústria farmacêutica (de -8,1% para -3,3%) e o setor de celulose e papel (de -1,2% para 5,6%) foram o que mais ganharam ritmo entre os dois períodos.



No índice para o fechamento de 2011, a indústria paulista apontou variação positiva de 0,2%, com a maior parte (11) dos vinte setores

pesquisados assinalando expansão. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (7,6%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (5,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (9,5%) e outros equipamentos de transporte (5,8%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina automotiva; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; e aviões. Por outro lado, os segmentos de veículos automotores (-3,0%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-15,6%) foram os que mais influenciaram negativamente a taxa global da indústria, pressionados principalmente pelas quedas na produção de automóveis; e de computadores e monitores de vídeo, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 6,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumulou ganho de 15,0%, eliminando a perda de 12,6% registrada em setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 4,8% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após três meses seguidos de queda, período em que acumulou perda de 3,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense apontou crescimento de 1,8% no período outubro-dezembro de 2011, após também avançar nos demais trimestres de 2011: 5,2% no primeiro, 0,4% no segundo e 7,2% no terceiro.

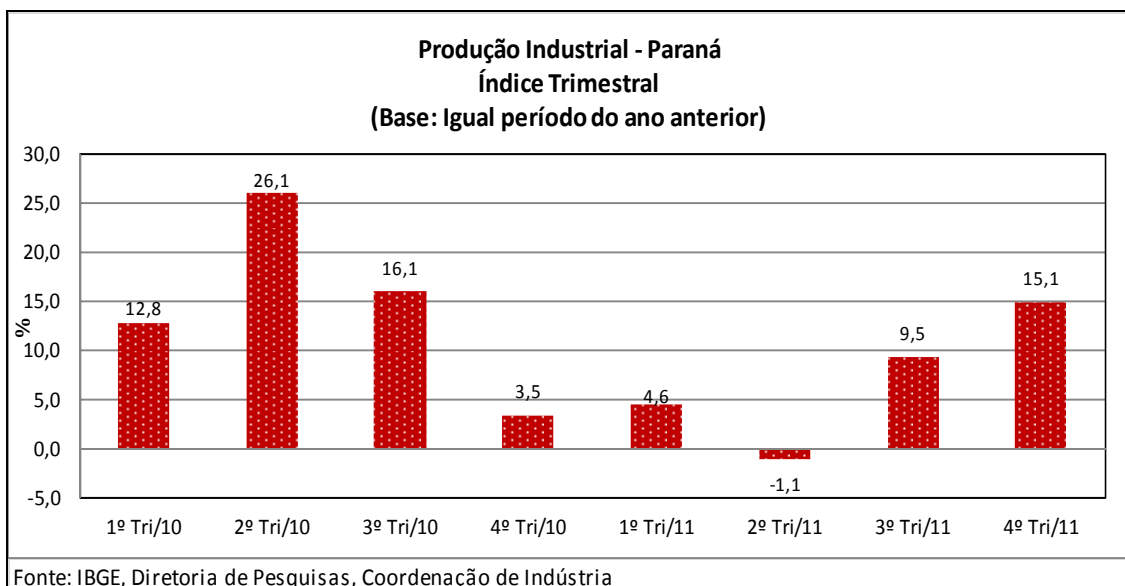


Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria do

Paraná avançou 23,5% em dezembro de 2011, sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, 15,1% no quarto trimestre do ano e 7,0% no acumulado de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (7,0%) mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de novembro (5,2%).

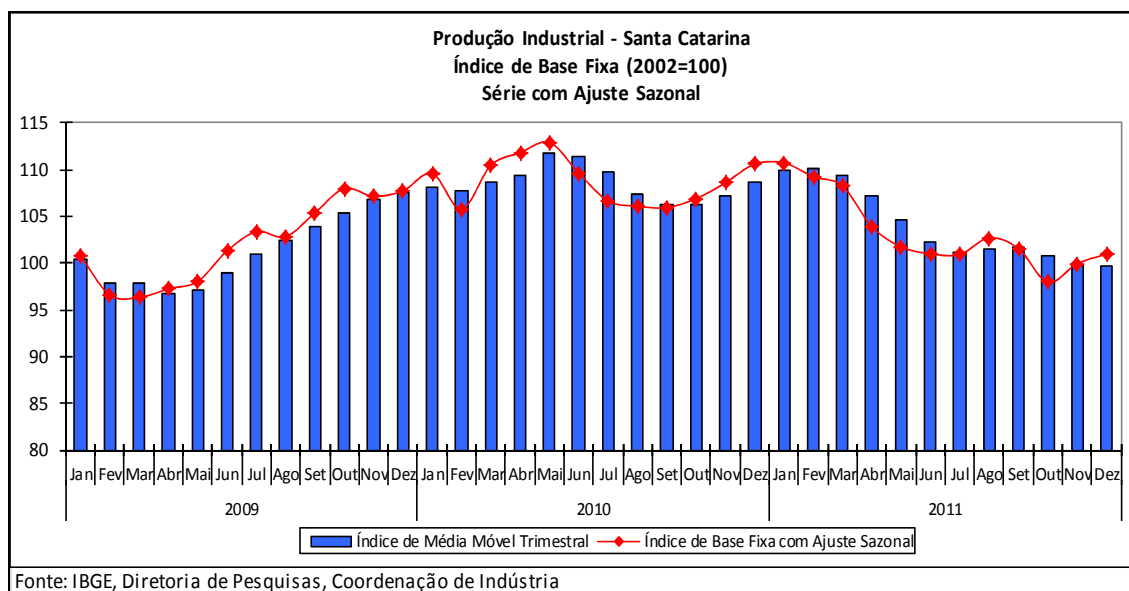
No índice mensal de dezembro de 2011, o setor industrial paranaense avançou 23,5% e teve perfil disseminado de crescimento, com doze das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. Os impactos positivos mais significativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores (50,9%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de caminhões e caminhão-trator; e de edição e impressão (73,9%), explicado não só pela maior fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, como também pela ocorrência de encomendas especiais efetuadas por uma importante empresa do setor. Em sentido oposto, os setores de artigos do mobiliário (-9,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,7%) exerceram as influências negativas, pressionadas pela menor produção de guarda-roupas de madeira; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná voltou a apresentar crescimento da produção, ao passar de 9,5% no terceiro trimestre de 2011 para 15,1% no quarto, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em seis dos quatorze setores investigados, com destaque para edição e impressão, que passou de 3,2% para 49,2%, vindo a seguir veículos automotores (de 30,5% para 42,5%) e máquinas e equipamentos (de -15,0% para -0,8%). Por outro lado, o ramo de refino de petróleo e produção de álcool (de 52,6% para 6,5%) apresentou a maior perda de dinamismo entre os dois períodos.



O índice acumulado de 2011 atingiu expansão de 7,0%, resultado abaixo dos 14,2% assinalados em 2010. Em 2011, o setor industrial paranaense mostrou crescimento na produção na maior parte (11) dos quatorze segmentos pesquisados, com destaque para veículos automotores (29,9%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (12,1%). Em termos de produtos, sobressaíram os itens caminhões, no primeiro ramo, e óleo diesel e gasolina automotiva no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes sobre o total nacional foram verificados nas atividades de edição e impressão (-5,2%) e de máquinas e equipamentos (-4,2%), decorrentes da menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos; e tratores agrícolas e máquinas para indústria de panificação, respectivamente.

A produção industrial de **Santa Catarina** mostrou, em dezembro de 2011, na série livre de efeitos sazonais, expansão de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 2,0% em novembro último. O índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% em dezembro e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2011. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria catarinense recuou 2,1% no quarto trimestre de 2011, terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 8,9%.

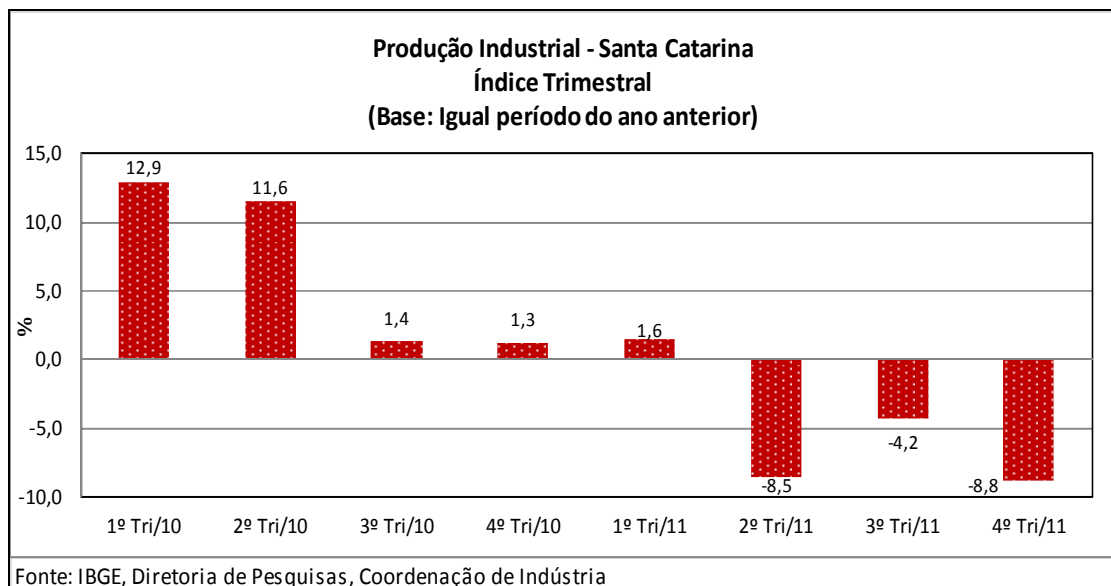


Na comparação com iguais períodos de 2010, a indústria de Santa Catarina recuou 10,9% em dezembro de 2011, 8,8% no quarto trimestre do ano e 5,1 no fechamento de 2011. O índice acumulado nos últimos doze meses (-8,8%) manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

No confronto com dezembro de 2010, a indústria catarinense recuou 10,9%, com nove das onze atividades pesquisadas registrando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (-12,8%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de carnes e miudezas e aves. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-38,4), vestuário e acessórios (-23,4%) e têxtil (-15,7%). Nestes segmentos, os itens que assinalaram as principais perdas foram, respectivamente, motores elétricos, camisetas de algodão e roupas de banho de tecidos de algodão. Por outro lado, os resultados positivos foram registrados pelos setores de metalurgia básica (15,4%) e de celulose e papel (2,9%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de barras, perfis e vergalhões de alumínio, no primeiro ramo, e de papel em rolos no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria de Santa Catarina aumentou a intensidade de queda na produção, ao registrar recuos de 4,2% no terceiro trimestre de 2011 e de 8,8% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período de 2010. Vale destacar que esse é o terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, uma vez que o período abril-

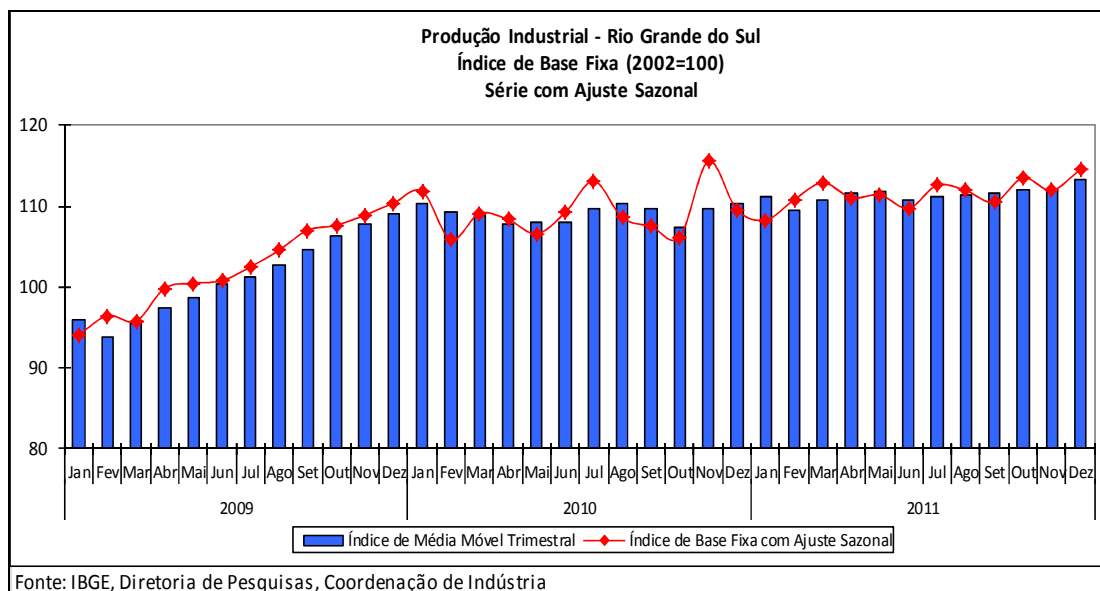
junho apontou queda de 8,5%. A perda de dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2011 foi observada em cinco dos onze setores investigados, com destaque para alimentos, que passou de uma queda de 0,9% no terceiro trimestre do ano para um recuo de 11,2% no trimestre seguinte, seguida pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -10,3% para -34,7%) e de vestuário e acessórios (de 8,0% para -8,1%).



O índice acumulado de 2011 da indústria catarinense recuou 5,1%, após registrar expansão de 6,5% em 2010. No resultado de 2011, sete das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção frente a igual período do ano anterior. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de produtos têxteis (-17,8%), de máquinas e equipamentos (-9,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,3%), explicados em grande parte pelos recuos na fabricação de roupas de banho de tecidos de algodão, no primeiro ramo, refrigeradores para uso doméstico e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo, e motores elétricos no último. Em contrapartida, os ramos de vestuário e acessórios (6,8%) e de celulose e papel (2,4%) registraram as principais influências positivas sobre a média global da indústria, impulsionados sobretudo pelos avanços na fabricação dos itens camisetas de malha de algodão e calças compridas de uso masculino; e papel em rolos e papel-cartão, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,3% em novembro. O índice de média móvel trimestral mostrou

expansão de 1,2% em dezembro e permaneceu com a trajetória ascendente observada desde junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do último trimestre de 2011 avançou 1,5%, após registrar 0,2% nos três primeiros meses do ano, 0,1% no trimestre seguinte e 0,9% no terceiro trimestre do ano.

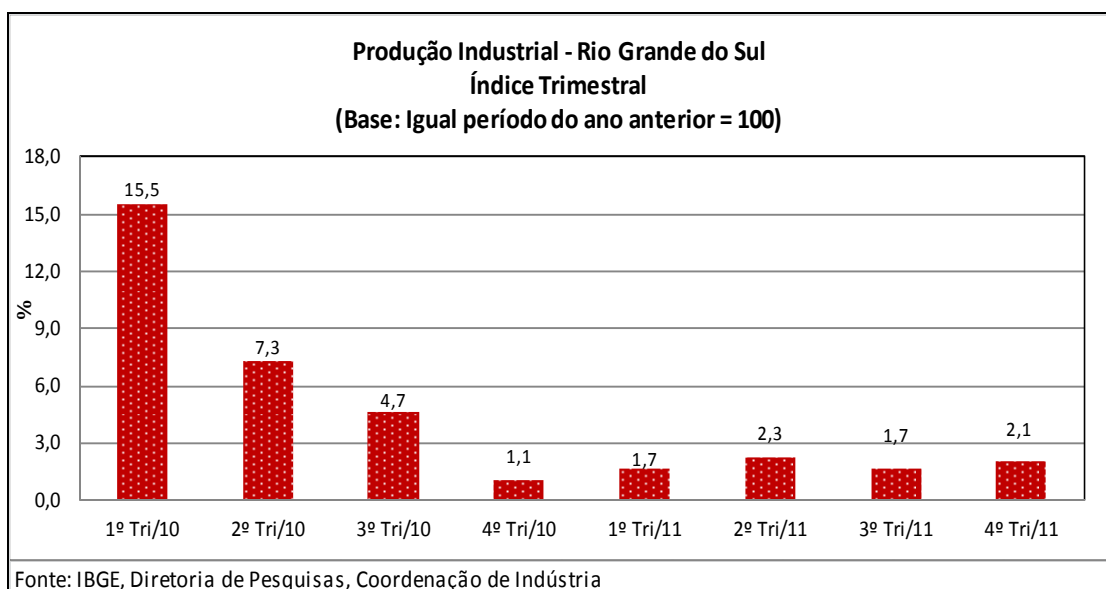


Na comparação Dezembro de 2011 / Dezembro de 2010, a produção da indústria gaúcha mostrou expansão de 3,2%, revertendo a queda de -3,3% assinalada no mês anterior. O índice para o quarto trimestre do ano mostrou avanço de 2,1% no confronto com igual período do ano anterior, nono trimestre seguido de crescimento nesse tipo de comparação. O índice acumulado em 2011 avançou 2,0%, resultado abaixo dos 6,8% registrados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses de dezembro de 2011 (2,0%) apontou ligeiro ganho de ritmo frente ao verificado no mês anterior (1,7%).

No índice mensal, a indústria gaúcha avançou 3,2% em dezembro de 2011, com seis das quatorze atividades pesquisadas assinalando avanço na produção. A principal contribuição positiva na formação da taxa global foi observada em máquinas e equipamentos (34,6%), impulsionada principalmente pela maior fabricação aparelhos de ar condicionado para uso central, silos metálicos para cereais e máquinas para colheita. Outros impactos positivos relevantes sobre o total da indústria foram registrados por veículos automotores (15,2%) e alimentos (7,3%), pressionados em grande parte pela maior produção dos itens reboques e semi-reboques e automóveis, no primeiro

ramo, e arroz semibranqueado e carnes de bovinos, no segundo. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-29,6%) e outros produtos químicos (-8,2%) exerceram as influências negativas mais relevantes, pressionados principalmente pela menor produção de calçados de couro e de material sintético de uso feminino; e polipropileno, etileno e borracha de estireno-butadieno, respectivamente.

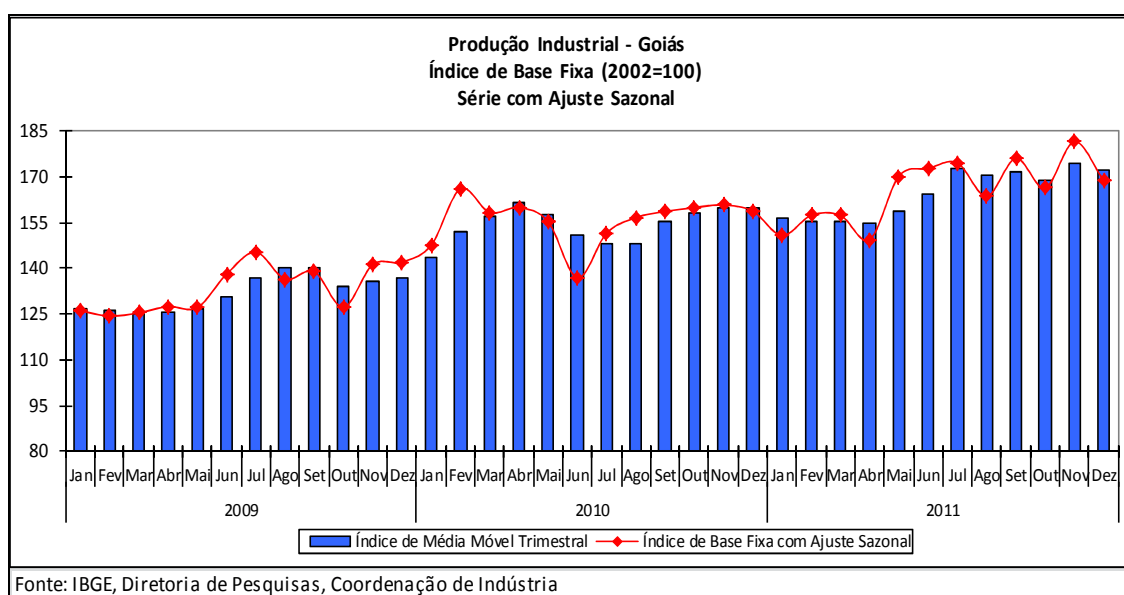
Em bases trimestrais, observou-se ligeiro ganho de ritmo na passagem do terceiro (1,7%) para o quarto trimestre do ano (2,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O maior dinamismo na atividade industrial gaúcha entre esses dois períodos foi observado em sete dos quatorze setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de uma queda de 7,7% no terceiro trimestre do ano para uma expansão de 12,3% no trimestre seguinte, vindo a seguir os ramos de máquinas e equipamentos (de 5,9% para 14,5%) e de alimentos (de 0,8% para 6,3%). Por outro lado, as principais perdas foram verificadas nos setores de produtos de fumo (de 32,8% para -3,7%), calçados e artigos de couro (de -7,0% para -17,0%) e outros produtos químicos (de 3,0% para -4,1%)



O índice acumulado para o fechamento de 2011 avançou 2,0%, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entre os que assinalaram crescimento na produção, destacaram-se os impactos vindos de máquinas e equipamentos (10,7%), alimentos (5,0%), fumo (14,6%) e veículos automotores (4,2%). Nessas atividades sobressaíram a maior produção de

aparelhos de ar condicionado para uso central, máquinas para indústrias de panificação e fornos industriais para padarias, no primeiro ramo, arroz, no segundo, fumo processado, no terceiro, e carrocerias para ônibus e caminhões, reboques e semi-reboques e automóveis, no último. Por outro lado, os setores de calçados e artigos de couro (-6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%), metalurgia básica (-8,5%) e borracha e plástico (-7,4%) assinalaram as principais influências negativas, pressionados pela menor produção de calçados de couro e de material sintético de uso feminino; naftas para petroquímica e óleo diesel; barras de outras ligas de aço; e pneus e protetores para pneus, respectivamente.

Em dezembro de 2011, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente recuou 7,0% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do avanço de 9,1% assinalado em novembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro, após registrar crescimento de 3,5% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial de Goiás apontou acréscimo de 0,5% no último trimestre do ano, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 11,0%.

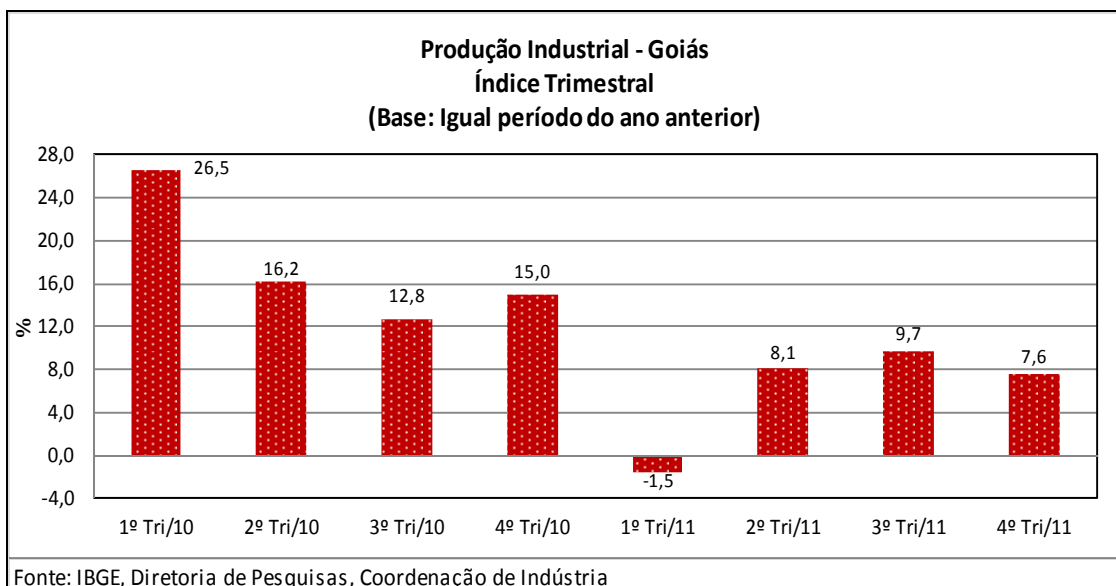


Em relação a igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou crescimento de 6,6% em dezembro de 2011, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Na análise trimestral, o último

trimestre de 2011 apontou expansão de 7,6% frente a igual período do ano anterior. No índice acumulado de 2011, a indústria goiana registrou avanço de 6,2%, crescimento menos intenso que os 17,1% assinalados em 2010. O índice acumulado nos últimos doze meses do ano foi de 6,2% em dezembro de 2011, ritmo ligeiramente abaixo do verificado em outubro (6,5%) e novembro (6,4%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria goiana assinalou expansão de 6,6% em dezembro de 2011, impulsionada pelo crescimento observado nos cinco ramos investigados. O impacto mais expressivo sobre o total da indústria ficou com o setor de alimentos e bebidas (8,4%), influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de maionese, óleo de soja refinado e tortas, bagaços e farelos da extração de óleo de soja. Vale destacar também os avanços registrados pelo setor extrativo (10,2%) e por metalurgia básica (10,3%), impulsionados pelos itens amianto, no primeiro setor, e ferroníquel no segundo.

Os índices em bases trimestrais mostraram que o setor industrial de Goiás, ao crescer 7,6% no quarto trimestre de 2011, manteve a sequência de resultados positivos iniciada no segundo trimestre do ano (8,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que a produção industrial goiana registrou perda de ritmo entre o terceiro (9,7%) e quarto trimestres de 2011, explicado especialmente pela redução no ritmo de crescimento do setor de produtos químicos, que passou de 54,6% para 32,8% entre os dois períodos. Por outro lado, entre os três setores que aumentaram o ritmo entre o 3º e 4º trimestres de 2011, os principais ganhos ficaram com os setores de alimentos e bebidas (de -4,7% para -0,6%) e de metalurgia básica (de -2,9% para 19,7%).



No índice acumulado de 2011, o setor industrial de Goiás avançou 6,2%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (36,0%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-2,7%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro de 2011

Locais	Variação (%)			
	Dezembro/Novembro*	Dezembro 11/Dezembro 10	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	1,5	3,6	4,0	4,0
Pará	3,3	5,2	2,7	2,7
Região Nordeste	-1,2	-3,7	-4,7	-4,7
Ceará	0,1	-7,4	-11,7	-11,7
Pernambuco	2,1	3,8	0,0	0,0
Bahia	-5,2	-4,9	-4,4	-4,4
Minas Gerais	-2,8	-2,8	0,3	0,3
Espírito Santo	-1,8	7,4	6,8	6,8
Rio de Janeiro	-3,1	-2,1	0,3	0,3
São Paulo	0,3	-3,2	0,2	0,2
Paraná	6,5	23,5	7,0	7,0
Santa Catarina	1,0	-10,9	-5,1	-5,1
Rio Grande do Sul	2,3	3,2	2,0	2,0
Goiás	-7,0	6,6	6,2	6,2
Brasil	0,9	-1,2	0,3	0,3

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2010				2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,2	-2,5	3,1	8,4	6,8
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5	-2,1	3,8	6,3	2,5
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,5	-6,7	-4,8	-4,3	-3,0
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,7	-10,4	-16,4	-13,2	-6,8
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7	-4,7	-3,2	4,4	3,1
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8	-9,5	-0,9	-2,7	-4,6
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,5	4,6	0,5	-2,2	-1,3
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6	11,3	13,6	0,4	2,9
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,2	5,3	3,0	1,5	-0,3	-2,6
São Paulo	18,1	12,9	8,6	2,8	4,3	1,4	-0,2	-4,3
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5	4,6	-1,1	9,5	15,1
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3	1,6	-8,5	-4,2	-8,8
Rio Grande do Sul	15,5	7,4	4,7	1,1	1,7	2,3	1,7	2,1
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0	-1,5	8,1	9,7	7,6
Brasil	18,2	14,3	8,0	3,3	2,8	0,6	0,0	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual
Base: Trimestre imediatamente anterior

Locais	2010				2011			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	11,1	-2,5	-3,4	0,2	3,5	2,8	1,5	-1,4
Pará	6,8	-0,1	0,1	3,9	-5,5	5,5	2,8	0,0
Nordeste	3,5	0,8	-2,1	-3,2	-1,9	2,4	-1,6	-1,9
Ceará	3,9	1,9	-3,6	-7,6	-0,8	-4,6	-1,1	-0,1
Pernambuco	7,4	2,4	-5,0	-1,7	-0,1	3,6	2,3	-1,6
Bahia	0,8	-0,8	-1,0	-1,9	-5,3	7,7	-3,1	-3,7
Minas Gerais	4,0	2,9	-0,1	0,3	0,6	-0,2	-2,6	1,1
Espírito Santo	5,9	-2,4	4,6	0,4	7,2	1,1	-7,2	2,1
Rio de Janeiro	1,0	0,4	2,5	1,3	-1,0	-1,2	0,7	-1,0
São Paulo	2,3	0,5	0,4	0,0	2,7	-1,7	-0,8	-4,1
Paraná	6,6	4,9	-3,8	-2,6	5,2	0,4	7,2	1,8
Santa Catarina	0,9	2,6	-4,7	2,3	0,7	-6,6	-0,5	-2,1
Rio Grande do Sul	-0,1	-0,8	1,5	0,7	0,2	0,1	0,9	1,5
Goiás	15,0	-4,2	3,2	2,7	-2,9	5,8	4,4	0,5
Brasil	2,8	1,2	-0,3	0,5	1,1	-0,7	-0,8	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,22	0,01	107,25	3,53	98,24	-0,11	-	-
Alimentos e bebidas	93,23	-1,58	103,03	0,29	100,05	0,02	98,76	-0,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	75,80	-1,80	74,84	-4,86
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	87,23	-0,20	88,41	-0,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,72	-0,55	77,84	-3,74
Madeira	-	-	67,63	-1,06	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,61	0,08	100,29	0,02	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	101,12	0,09	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,94	0,41	-	-	91,84	-1,10	75,96	-1,21
Produtos químicos	115,92	0,15	-	-	94,44	-1,04	106,22	0,66
Borracha e plástico	113,73	0,27	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	98,38	-0,08	100,44	0,03	97,53	-0,12
Metalurgia básica	-	-	99,77	-0,07	103,34	0,23	98,52	-0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,31	0,07	-	-	-	-	78,78	-0,47
Máquinas e equipamentos	110,27	0,77	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,38	-0,18	72,51	-1,01
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	100,75	0,20	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	125,80	1,40	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	116,39	2,21	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,99	3,99	102,69	2,69	95,32	-4,68	88,28	-11,73

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	97,70	-0,12	129,58	10,15	101,16	0,09
Alimentos e bebidas	96,25	-1,47	107,71	1,11	110,20	1,50	97,35	-1,58
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,98	-0,15	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	113,51	0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,28	0,31	98,95	-0,12	103,09	0,55	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,08	-0,17	90,44	-2,30	-	-	-	-
Produtos químicos	106,76	0,99	92,46	-2,24	-	-	136,03	7,82
Borracha e plástico	103,34	0,19	104,62	0,13	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,90	0,29	105,07	0,15	113,09	1,16	99,57	-0,03
Metalurgia básica	95,90	-0,60	89,32	-0,89	72,98	-6,60	97,67	-0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,50	1,07	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,17	-0,58	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	93,15	-0,12	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,04	0,04	95,61	-4,39	106,76	6,76	106,18	6,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	101,55	0,23	91,34	-1,73	-	-
Alimentos	98,82	-0,17	101,76	0,11	98,29	-0,16
Bebidas	95,62	-0,07	97,7	-0,17	99,23	-0,02
Fumo	103,57	0,05	-	-	-	-
Têxtil	86,34	-0,37	89,88	-0,13	91,26	-0,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,57	-0,11
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,43	0,05	-	-	101,97	0,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	97,9	-0,16	101,15	0,06
Refino de petróleo e álcool	90,12	-0,61	102,6	0,32	105,26	0,34
Farmacêutica	-	-	97,12	-0,19	107,61	0,52
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	101,92	0,04	100,36	0,01
Outros produtos químicos	112,54	0,77	105,8	0,44	100,54	0,04
Borracha e plástico	-	-	104,71	0,13	97,31	-0,13
Minerais não metálicos	102,89	0,2	96,26	-0,18	102,63	0,08
Metalurgia básica	100,79	0,14	103,39	0,4	96,8	-0,1
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,29	0,53	-	-	101,67	0,07
Máquinas e equipamentos	92,11	-0,41	-	-	101,47	0,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	84,43	-0,33
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	97,83	-0,1
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	109,47	0,21
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	99,62	-0,06	115,44	1,45	96,97	-0,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	105,83	0,21
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,27	0,27	100,34	0,34	100,21	0,21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,49	0,09	98,51	-0,36	104,99	0,82
Bebidas	100,86	0,02	-	-	99,15	-0,03
Fumo	-	-	-	-	114,64	0,71
Têxtil	-	-	82,21	-2,13	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	106,78	0,51	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	93,41	-0,53
Madeira	108,82	0,29	92,90	-0,24	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,12	0,08	102,41	0,22	95,96	-0,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,80	-0,69	-	-	101,45	0,04
Refino de petróleo e álcool	112,11	0,95	-	-	96,74	-0,37
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	101,33	0,04	-	-	101,29	0,14
Borracha e plástico	104,44	0,13	100,42	0,03	92,57	-0,27
Minerais não metálicos	103,16	0,14	98,94	-0,07	-	-
Metalurgia básica	-	-	101,82	0,05	91,52	-0,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,10	0,26	-	-	104,31	0,24
Máquinas e equipamentos	95,82	-0,41	90,36	-1,68	110,71	1,16
Máquinas para escritório e equip. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,89	0,25	82,72	-1,10	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equip. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	129,86	6,00	89,96	-0,31	104,18	0,47
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,60	-0,14	-	-	102,18	0,07
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,01	7,01	94,92	-5,08	101,95	1,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	181,02	167,17	130,26	116,05	100,45	103,58	104,42	104,02	103,99	104,94	104,31	103,99
Indústrias Extrativas	98,52	92,00	97,10	117,32	98,87	100,18	100,36	100,23	100,22	100,23	100,20	100,22
Indústria de Transformação	184,12	170,00	131,51	116,02	100,49	103,68	104,52	104,11	104,08	105,06	104,40	104,08
Alimentos e bebidas	216,81	164,51	209,43	149,81	99,61	116,17	90,03	90,92	93,23	91,92	92,32	93,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	359,44	350,77	218,48	97,66	99,93	136,29	99,58	99,61	101,12	96,76	97,65	101,12
Refino de petróleo e álcool	147,94	146,06	129,05	145,01	145,16	113,53	103,93	107,41	107,94	103,59	107,47	107,94
Produtos químicos	50,41	44,67	37,60	118,78	110,01	113,69	116,86	116,12	115,92	119,48	117,43	115,92
Borracha e plástico	135,61	134,96	123,34	107,32	99,32	123,12	114,78	112,87	113,73	116,35	112,98	113,73
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	136,78	123,64	112,66	94,22	92,05	79,33	104,45	103,36	101,31	107,84	105,17	101,31
Máquinas e equipamentos	394,50	412,20	400,49	96,69	100,66	113,18	111,11	110,00	110,27	106,69	108,52	110,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	145,02	135,09	69,06	108,12	94,53	89,74	102,13	101,35	100,75	101,65	101,19	100,75
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	248,47	284,85	143,86	104,79	94,91	73,37	137,39	130,97	125,80	144,20	134,37	125,80
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	203,36	202,21	107,65	112,51	105,66	96,80	119,02	117,60	116,39	122,09	118,24	116,39
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	164,58	161,30	174,84	103,31	99,04	105,17	102,81	102,44	102,69	104,64	103,33	102,69
Indústrias Extrativas	208,63	214,59	223,46	104,41	104,53	108,95	107,36	107,07	107,25	110,65	108,39	107,25
Indústria de Transformação	134,67	125,12	141,82	102,18	93,33	101,40	98,55	98,07	98,36	99,16	98,60	98,36
Alimentos e bebidas	126,85	129,78	154,10	99,93	104,93	128,43	100,20	100,65	103,03	99,80	99,87	103,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	26,60	14,63	24,56	65,89	32,67	54,92	73,00	68,91	67,63	79,15	73,11	67,63
Celulose, papel e produtos de papel	165,54	148,48	146,91	108,01	103,66	102,04	101,37	101,57	101,61	101,12	101,40	101,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,54	113,47	118,14	94,99	103,46	102,79	97,43	97,97	98,38	98,51	97,98	98,38
Metalurgia básica	196,83	180,04	203,67	107,52	93,60	98,05	100,57	99,94	99,77	100,96	100,66	99,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	129,37	124,24	118,27	97,33	97,43	96,34	94,99	95,23	95,32	95,23	95,17	95,32
Indústrias Extrativas	90,13	89,35	91,49	93,61	99,12	97,96	98,18	98,26	98,24	98,26	98,25	98,24
Indústria de Transformação	132,83	127,31	120,63	97,57	97,33	96,24	94,78	95,03	95,13	95,03	94,97	95,13
Alimentos e bebidas	165,70	170,00	171,83	102,44	100,95	96,80	100,38	100,44	100,05	101,45	101,08	100,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,13	82,88	58,92	72,98	75,45	75,01	75,88	75,84	75,80	77,57	76,41	75,80
Vestuário e acessórios	61,63	65,22	32,96	85,46	91,78	79,62	87,21	87,63	87,23	87,47	86,68	87,23
Calçados e artigos de couro	109,11	115,27	93,93	87,52	89,49	89,02	86,17	86,52	86,72	86,94	86,44	86,72
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	181,51	171,12	187,74	108,61	94,24	102,62	100,69	100,06	100,29	101,67	100,21	100,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	141,16	108,66	115,95	98,12	79,03	80,51	94,58	93,02	91,84	95,15	94,00	91,84
Produtos químicos	115,43	109,58	86,29	94,59	117,76	107,70	91,54	93,56	94,44	88,93	91,29	94,44
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	170,66	165,10	164,14	102,24	101,07	100,53	100,36	100,43	100,44	100,82	100,69	100,44
Metalurgia básica	112,99	106,94	110,92	105,88	98,36	116,72	102,64	102,23	103,34	102,09	101,19	103,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,22	104,67	112,47	93,23	96,55	103,80	88,46	89,19	90,38	93,25	91,69	90,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	124,22	124,68	106,90	93,64	93,24	92,58	87,37	87,93	88,28	88,36	88,15	88,28
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	124,22	124,68	106,90	93,64	93,24	92,58	87,37	87,93	88,28	88,36	88,15	88,28
Alimentos e bebidas	139,82	143,23	139,82	114,57	110,35	113,41	96,14	97,46	98,76	97,82	97,70	98,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	65,39	64,75	41,13	67,97	68,84	66,70	75,86	75,28	74,84	76,20	75,31	74,84
Vestuário e acessórios	88,65	89,30	45,89	91,86	100,77	82,35	87,59	88,74	88,41	87,07	87,49	88,41
Calçados e artigos de couro	128,93	135,33	106,12	80,47	80,88	77,86	77,45	77,84	77,84	79,02	78,28	77,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,54	92,54	89,51	74,12	105,98	92,45	71,99	74,57	75,96	74,85	76,10	75,96
Produtos químicos	296,08	292,14	263,72	110,86	100,37	102,83	107,28	106,54	106,22	104,74	104,87	106,22
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	149,03	148,80	122,93	105,80	112,73	87,61	97,06	98,52	97,53	96,74	98,59	97,53
Metalurgia básica	232,86	142,71	229,04	136,55	76,02	137,15	97,36	95,46	98,52	99,27	96,83	98,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	82,96	91,57	80,56	71,12	85,19	72,58	78,78	79,32	78,78	79,92	79,75	78,78
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	341,93	337,38	223,68	82,37	76,68	49,13	74,43	74,63	72,51	82,08	78,80	72,51
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	160,03	161,00	154,82	104,08	101,64	103,76	99,42	99,66	100,04	99,74	99,73	100,04
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	160,03	161,00	154,82	104,08	101,64	103,76	99,42	99,66	100,04	99,74	99,73	100,04
Alimentos e bebidas	182,28	185,11	178,30	101,87	100,49	93,54	96,06	96,60	96,25	97,22	97,52	96,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,23	56,84	21,27	65,74	63,40	33,02	99,29	95,94	91,98	101,03	96,28	91,98
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	141,03	133,05	131,15	113,39	106,99	99,13	115,88	115,01	113,51	119,11	116,10	113,51
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,35	143,22	133,35	125,01	125,49	123,86	109,86	111,28	112,28	107,95	109,95	112,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	301,05	339,16	362,63	102,78	91,31	85,96	94,35	93,66	92,08	95,38	96,34	92,08
Produtos químicos	159,91	179,96	136,72	108,55	109,15	116,07	105,65	106,03	106,76	104,55	104,14	106,76
Borracha e plástico	155,17	137,02	145,06	95,91	87,23	90,63	106,55	104,63	103,34	110,27	107,89	103,34
Minerais não metálicos	164,25	151,10	153,28	109,98	103,14	104,53	103,91	103,83	103,90	104,37	104,26	103,90
Metalurgia básica	182,91	170,16	174,50	104,42	102,65	142,58	91,95	92,88	95,90	90,60	91,33	95,90
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,94	122,30	139,36	129,69	115,79	136,68	116,75	116,65	118,50	115,67	116,14	118,50
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,87	72,55	86,65	82,65	90,68	102,21	86,61	86,94	88,17	88,96	87,91	88,17
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	129,07	116,38	111,22	95,44	95,82	95,07	95,64	95,66	95,61	95,22	95,10	95,61
Indústrias Extrativas	99,31	98,05	97,76	89,75	90,97	91,32	99,07	98,30	97,70	100,45	98,80	97,70
Indústria de Transformação	130,98	117,57	112,09	95,74	96,10	95,29	95,46	95,52	95,50	94,95	94,90	95,50
Alimentos e bebidas	157,10	166,67	172,02	100,92	107,79	109,77	107,47	107,50	107,71	107,51	107,29	107,71
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	190,46	179,12	200,68	107,13	91,49	101,26	99,50	98,72	98,95	100,89	99,05	98,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,35	91,40	98,39	99,12	71,86	75,86	93,78	91,79	90,44	94,85	93,01	90,44
Produtos químicos	108,74	98,16	73,41	90,51	120,93	99,66	89,84	92,00	92,46	86,60	89,34	92,46
Borracha e plástico	155,99	165,50	155,59	99,72	105,79	106,85	104,27	104,42	104,62	104,42	104,03	104,62
Minerais não metálicos	173,07	164,48	174,85	99,06	92,35	100,42	106,96	105,52	105,07	107,07	105,56	105,07
Metalurgia básica	106,72	107,25	107,35	89,72	87,60	101,70	88,39	88,31	89,32	89,56	87,80	89,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	259,88	295,62	255,66	56,93	63,66	84,66	97,35	93,74	93,15	96,96	92,78	93,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	135,64	136,24	122,43	96,41	102,52	97,24	100,34	100,54	100,27	101,25	100,99	100,27
Indústrias Extrativas	178,20	168,32	160,21	102,22	104,63	95,34	101,88	102,12	101,55	104,33	103,47	101,55
Indústria de Transformação	129,91	131,92	117,34	95,41	102,17	97,60	100,06	100,26	100,05	100,72	100,55	100,05
Alimentos	132,35	137,89	136,87	96,00	104,12	107,05	97,53	98,11	98,82	97,71	98,04	98,82
Bebidas	103,48	100,71	106,09	93,41	94,52	88,56	96,61	96,40	95,62	98,41	97,46	95,62
Fumo	93,10	90,37	82,59	114,18	107,94	115,46	101,99	102,58	103,57	101,48	101,85	103,57
Têxtil	70,81	69,85	55,15	80,72	85,44	73,01	87,60	87,41	86,34	89,16	88,39	86,34
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,21	143,70	150,13	96,30	100,47	102,74	101,38	101,30	101,43	101,17	101,22	101,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,82	116,00	108,37	93,20	91,58	84,09	90,57	90,66	90,12	92,70	91,69	90,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	194,01	201,42	215,35	91,02	105,94	132,86	111,07	110,46	112,54	113,26	110,89	112,54
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	136,24	127,13	118,85	103,91	106,90	96,23	103,17	103,50	102,89	103,56	104,09	102,89
Metalurgia básica	104,96	101,19	86,27	96,42	101,53	91,18	101,59	101,59	100,79	101,82	101,59	100,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,37	119,61	108,78	122,54	127,45	119,85	116,03	117,07	117,29	113,24	115,67	117,29
Máquinas e equipamentos	186,66	181,18	66,00	96,18	96,35	53,10	94,12	94,31	92,11	92,91	92,98	92,11
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	160,45	182,85	150,32	89,00	101,62	93,66	99,96	100,12	99,62	101,76	101,42	99,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	151,41	153,27	153,47	97,47	104,14	107,39	106,96	106,70	106,76	106,53	106,08	106,76
Indústrias Extrativas	224,55	236,39	250,39	109,92	118,81	131,23	130,61	129,42	129,58	130,92	128,79	129,58
Indústria de Transformação	123,57	121,62	116,57	90,39	95,43	93,49	94,91	94,96	94,84	94,52	94,50	94,84
Alimentos e Bebidas	186,56	207,34	195,98	123,50	143,52	126,92	105,23	108,62	110,20	102,87	107,08	110,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,89	140,47	130,07	100,86	102,47	95,52	103,92	103,78	103,09	103,24	103,45	103,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	139,05	132,10	129,38	112,65	115,06	110,37	113,17	113,35	113,09	113,08	113,58	113,09
Metalurgia básica	68,56	60,71	61,54	53,55	51,73	58,77	76,05	74,03	72,98	77,04	74,03	72,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	117,96	116,13	109,31	97,94	96,53	97,86	100,99	100,57	100,34	101,76	100,60	100,34
Indústrias Extrativas	116,76	116,54	121,72	95,11	93,47	91,52	91,11	91,32	91,34	92,10	91,99	91,34
Indústria de Transformação	118,22	116,04	106,63	98,56	97,21	99,56	103,46	102,85	102,59	104,21	102,75	102,59
Alimentos	107,03	104,57	96,19	98,36	97,57	95,53	102,77	102,29	101,76	102,50	102,03	101,76
Bebidas	140,76	150,04	181,64	87,19	94,34	97,54	98,13	97,72	97,70	99,78	98,45	97,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,46	97,35	78,09	90,42	85,35	76,19	91,76	91,11	89,88	95,92	92,98	89,88
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,45	81,87	69,02	90,66	100,97	97,18	97,65	97,96	97,90	98,94	98,25	97,90
Refino de petróleo e álcool	116,24	112,65	104,68	103,30	105,36	96,53	102,96	103,19	102,60	105,40	103,70	102,60
Farmacêutica	84,35	68,16	63,37	79,80	79,66	82,26	100,14	98,31	97,12	97,49	97,74	97,12
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	97,38	99,11	84,33	98,00	79,06	80,31	107,05	103,94	101,92	106,09	101,33	101,92
Outros produtos químicos	121,32	121,19	109,81	100,90	99,94	95,64	107,73	106,86	105,80	109,65	108,08	105,80
Borracha e plástico	79,20	77,92	68,02	83,13	92,47	86,65	107,73	106,29	104,71	106,80	105,93	104,71
Minerais não metálicos	134,59	132,53	108,90	85,97	77,07	78,87	100,33	97,79	96,26	104,57	99,51	96,26
Metalurgia básica	124,69	119,09	101,35	120,49	102,12	121,61	102,22	102,21	103,39	101,06	100,06	103,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	328,76	317,70	289,24	110,32	108,08	132,73	114,85	114,20	115,44	116,11	114,00	115,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	136,78	133,72	120,09	95,51	95,01	96,81	101,07	100,49	100,21	101,42	100,53	100,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	136,78	133,72	120,09	95,51	95,01	96,81	101,07	100,49	100,21	101,42	100,53	100,21
Alimentos	121,50	109,08	86,38	97,88	100,24	107,73	97,43	97,68	98,29	96,91	97,42	98,29
Bebidas	157,24	152,46	165,96	102,86	105,53	100,63	98,36	99,07	99,23	99,39	99,58	99,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,20	88,12	52,32	88,49	91,48	81,04	91,91	91,87	91,26	93,07	92,23	91,26
Vestuário e acessórios	111,79	125,18	74,65	86,83	88,93	88,40	93,31	92,84	92,57	95,94	93,17	92,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,61	134,31	134,55	102,98	106,84	106,94	101,01	101,53	101,97	100,90	101,48	101,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	132,96	140,16	106,89	88,44	92,37	84,70	104,13	102,76	101,15	103,77	102,57	101,15
Refino de petróleo e álcool	108,39	104,35	108,32	103,96	101,91	105,76	105,56	105,22	105,26	104,33	104,70	105,26
Farmacêutica	164,30	168,76	147,33	96,87	95,92	97,56	109,88	108,48	107,61	107,04	106,87	107,61
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	149,70	149,35	135,98	100,96	107,14	107,16	99,07	99,80	100,36	98,79	99,56	100,36
Outros produtos químicos	137,32	137,55	126,06	92,67	93,34	95,62	101,88	100,99	100,54	103,90	101,73	100,54
Borracha e plástico	116,64	111,24	96,87	92,99	92,23	88,51	98,62	98,03	97,31	99,59	98,36	97,31
Minerais não metálicos	133,17	130,14	123,48	100,08	101,01	97,89	103,26	103,06	102,63	103,38	103,11	102,63
Metalurgia básica	116,57	106,04	98,66	97,18	90,65	93,08	97,72	97,10	96,80	97,82	97,03	96,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,41	120,11	111,79	95,39	105,93	108,15	100,76	101,18	101,67	100,34	100,00	101,67
Máquinas e equipamentos	155,61	154,48	148,07	96,36	93,87	96,91	102,71	101,87	101,47	103,84	102,18	101,47
Máquinas para escritório e eqs. de informática	293,39	256,21	309,65	111,79	79,66	92,33	84,05	83,63	84,43	89,41	86,21	84,43
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,41	140,03	127,22	94,06	90,94	92,18	98,98	98,27	97,83	98,36	97,73	97,83
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	83,94	69,07	41,13	104,32	84,57	105,53	112,24	109,64	109,47	107,83	107,66	109,47
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	165,32	164,17	148,33	86,79	86,54	88,25	98,88	97,70	96,97	101,06	98,76	96,97
Outros equipamentos de transporte	255,88	265,25	243,59	97,51	98,52	102,55	106,96	106,12	105,83	107,26	106,26	105,83
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	167,06	172,42	173,74	113,46	109,14	123,46	105,25	105,62	107,01	105,52	105,21	107,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	167,06	172,42	173,74	113,46	109,14	123,46	105,25	105,62	107,01	105,52	105,21	107,01
Alimentos	126,25	111,66	98,31	103,72	90,84	102,63	101,31	100,33	100,49	102,02	100,17	100,49
Bebidas	167,05	171,34	175,60	102,87	106,44	100,11	100,30	100,95	100,86	99,80	100,24	100,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	99,36	98,75	79,71	122,62	118,31	107,35	107,97	108,94	108,82	107,52	108,64	108,82
Celulose, papel e produtos de papel	143,94	139,18	151,37	103,94	94,45	107,34	101,19	100,54	101,12	101,87	100,59	101,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	363,17	499,77	761,03	187,93	109,25	173,90	85,55	87,76	94,80	87,72	86,91	94,80
Refino de petróleo e álcool	107,14	109,34	95,59	107,68	109,61	101,80	113,45	113,07	112,11	110,53	111,15	112,11
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	68,30	66,56	52,45	88,80	87,71	119,84	101,66	100,26	101,33	102,22	98,66	101,33
Borracha e plástico	137,41	139,94	125,39	104,03	106,78	104,75	104,17	104,41	104,44	102,81	103,71	104,44
Minerais não metálicos	140,84	132,36	128,38	99,21	95,82	100,51	104,21	103,40	103,16	105,05	103,66	103,16
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,52	136,29	126,41	103,63	108,18	113,93	109,95	109,78	110,10	110,23	109,65	110,10
Máquinas e equipamentos	186,28	179,05	176,92	95,46	93,81	110,25	94,74	94,65	95,82	95,77	94,62	95,82
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	150,72	158,99	120,27	110,48	105,80	89,27	117,42	116,20	113,89	114,96	115,97	113,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	436,22	472,19	450,55	128,87	149,00	150,94	125,96	128,06	129,86	126,23	128,49	129,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	109,70	113,69	106,28	96,11	93,34	90,56	95,19	95,00	94,60	98,25	96,33	94,60
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	104,10	104,52	92,11	92,01	92,27	89,11	95,75	95,42	94,92	97,06	96,16	94,92
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,10	104,52	92,11	92,01	92,27	89,11	95,75	95,42	94,92	97,06	96,16	94,92
Alimentos	99,53	99,00	97,05	90,34	88,97	87,16	100,65	99,57	98,51	101,33	99,93	98,51
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,45	103,78	75,30	85,33	91,29	84,30	81,13	82,06	82,21	83,64	83,32	82,21
Vestuário e acessórios	91,90	84,96	46,94	98,56	95,53	76,60	110,91	109,16	106,78	110,18	109,87	106,78
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	61,53	60,04	58,14	95,21	89,26	90,04	93,54	93,15	92,90	95,82	94,63	92,90
Celulose, papel e produtos de papel	139,14	133,58	136,91	103,71	102,94	102,92	102,31	102,36	102,41	102,63	102,34	102,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	118,54	121,38	97,53	102,99	108,67	91,00	100,49	101,23	100,42	101,90	102,02	100,42
Minerais não metálicos	102,96	101,35	96,97	92,22	95,68	88,89	100,35	99,91	98,94	102,00	100,99	98,94
Metalurgia básica	130,28	144,72	137,31	87,67	99,06	115,35	100,88	100,70	101,82	103,52	101,81	101,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	126,71	133,04	131,75	90,92	91,32	97,05	89,61	89,77	90,36	92,05	90,88	90,36
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,96	111,97	88,57	68,71	65,17	61,60	86,47	84,42	82,72	86,83	84,79	82,72
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	62,99	63,33	47,19	102,60	94,54	87,84	89,67	90,12	89,96	91,40	90,73	89,96
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	115,07	112,25	104,97	106,83	96,74	103,24	102,38	101,84	101,95	102,57	101,65	101,95
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,07	112,25	104,97	106,83	96,74	103,24	102,38	101,84	101,95	102,57	101,65	101,95
Alimentos	112,94	111,57	109,68	106,20	105,37	107,26	104,72	104,78	104,99	104,93	104,60	104,99
Bebidas	122,76	139,17	151,41	88,48	101,73	104,99	98,07	98,47	99,15	98,86	98,55	99,15
Fumo	41,66	42,41	40,69	97,16	96,61	95,11	116,47	115,54	114,64	116,16	115,54	114,64
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	60,76	58,06	30,44	90,01	83,89	70,44	96,15	94,89	93,41	95,77	94,38	93,41
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,33	138,35	133,77	92,99	85,24	105,59	96,32	95,18	95,96	98,64	94,78	95,96
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,76	96,33	91,36	105,22	117,07	106,45	99,49	101,00	101,45	100,07	101,48	101,45
Refino de petróleo e álcool	133,54	135,35	140,23	168,57	94,84	98,54	96,75	96,54	96,74	97,24	96,43	96,74
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	126,99	92,97	97,48	109,84	85,08	91,83	103,75	102,10	101,29	102,75	102,08	101,29
Borracha e plástico	91,37	89,32	80,56	91,03	92,30	94,19	92,45	92,44	92,57	91,99	92,11	92,57
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	115,86	107,99	68,90	85,66	85,15	83,69	92,58	91,95	91,52	91,85	90,54	91,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,52	117,90	101,70	109,14	96,76	99,77	105,55	104,69	104,31	106,98	105,08	104,31
Máquinas e equipamentos	148,25	168,21	161,75	103,12	109,29	134,64	108,68	108,74	110,71	109,98	109,02	110,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	216,28	214,78	209,24	103,60	100,79	115,20	103,54	103,27	104,18	104,12	103,27	104,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	137,06	127,36	112,67	122,18	89,93	92,78	105,00	103,16	102,18	104,17	102,15	102,18
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	173,57	185,36	149,49	103,16	112,99	106,56	105,43	106,15	106,18	106,46	106,43	106,18
Indústrias Extrativas	164,87	166,11	139,95	105,28	96,50	110,15	100,93	100,49	101,16	102,83	100,89	101,16
Indústria de Transformação	174,30	186,98	150,29	103,00	114,44	106,29	105,80	106,61	106,59	106,76	106,88	106,59
Alimentos e bebidas	152,22	145,91	134,97	91,02	101,40	108,39	95,99	96,48	97,35	98,62	97,63	97,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	349,30	477,77	265,23	148,27	147,03	101,29	138,11	139,07	136,03	135,79	137,53	136,03
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	132,31	123,92	122,23	87,34	93,93	101,42	99,95	99,43	99,57	99,73	99,38	99,57
Metalurgia básica	113,91	118,46	118,11	123,06	127,15	110,32	93,86	96,51	97,67	89,97	94,32	97,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional

Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)

(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2010
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	146,70	160,95	151,61	145,07	151,36	147,80	144,08	140,79	133,95	151,17	148,44
Pará	148,48	153,02	155,35	155,79	149,04	151,28	148,38	154,34	153,91	153,63	162,72	158,08
Região Nordeste	120,84	122,28	123,26	124,27	125,23	119,74	122,59	119,91	119,16	119,48	115,12	115,58
Ceará	132,35	130,27	130,34	134,81	132,23	133,94	132,04	128,77	125,60	120,25	119,44	117,41
Pernambuco	125,31	137,98	142,26	139,15	140,82	135,56	133,81	130,83	129,95	130,79	129,33	127,87
Bahia	127,59	126,25	127,05	126,25	129,72	122,59	127,31	124,32	123,16	129,73	120,81	117,25
Minas Gerais	127,02	128,39	131,68	133,17	134,23	130,92	131,54	131,76	134,71	134,64	130,85	133,72
Espírito Santo	144,90	142,94	144,58	140,43	136,27	145,54	147,02	146,71	147,79	153,43	147,53	142,30
Rio de Janeiro	109,80	111,12	114,27	108,65	113,88	114,32	115,64	115,78	113,75	115,04	120,32	114,40
São Paulo	130,88	133,25	134,48	135,78	132,71	132,47	132,57	134,39	135,47	133,64	135,97	132,78
Paraná	142,57	138,70	165,55	143,06	165,57	160,05	154,38	142,83	153,52	140,62	153,19	145,42
Santa Catarina	109,84	105,77	110,46	111,80	112,90	109,62	106,65	106,09	105,95	106,89	108,58	110,59
Rio Grande do Sul	111,72	105,86	109,07	108,34	106,58	109,21	113,08	108,55	107,48	106,19	115,52	109,56
Goiás	148,08	166,10	158,39	159,97	155,37	136,94	151,55	156,69	158,70	159,98	160,82	158,81
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria												

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional

Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)

(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2011
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,56	147,31	152,08	154,54	155,81	151,04	155,75	155,73	156,63	156,03	151,65	153,89
Pará	154,51	150,98	142,71	155,56	159,88	157,60	163,48	161,62	161,39	159,42	160,91	166,15
Região Nordeste	114,34	111,61	117,71	116,61	117,53	117,67	115,87	114,77	115,52	115,67	112,62	111,31
Ceará	116,16	117,37	120,52	112,55	113,95	111,19	109,41	111,45	113,22	111,44	111,07	111,18
Pernambuco	121,88	133,72	131,89	130,65	132,29	138,54	138,29	135,12	137,18	135,99	132,66	135,42
Bahia	118,86	110,58	118,82	119,18	124,23	131,52	122,43	120,00	121,05	123,87	116,10	110,10
Minas Gerais	130,98	135,52	134,99	133,66	134,43	132,79	132,43	130,92	126,95	129,20	134,53	130,82
Espírito Santo	155,68	159,00	160,62	162,22	161,30	157,10	154,05	144,17	147,93	148,14	155,03	152,21
Rio de Janeiro	113,54	118,53	114,07	117,10	114,73	110,03	112,26	117,68	114,15	112,75	115,76	112,20
São Paulo	134,69	137,57	141,05	134,83	136,86	134,68	135,35	137,46	130,23	126,87	129,64	129,97
Paraná	162,63	148,39	151,14	148,82	154,67	160,63	164,48	177,83	155,44	160,30	167,89	178,75
Santa Catarina	110,71	109,25	108,25	103,89	101,75	101,01	100,93	102,70	101,56	97,98	99,93	100,98
Rio Grande do Sul	108,28	110,78	112,87	111,03	111,37	109,72	112,57	111,91	110,47	113,46	111,94	114,53
Goiás	150,83	157,42	157,41	149,49	170,28	172,82	174,64	163,74	176,10	166,45	181,61	168,96
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria												

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2011

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

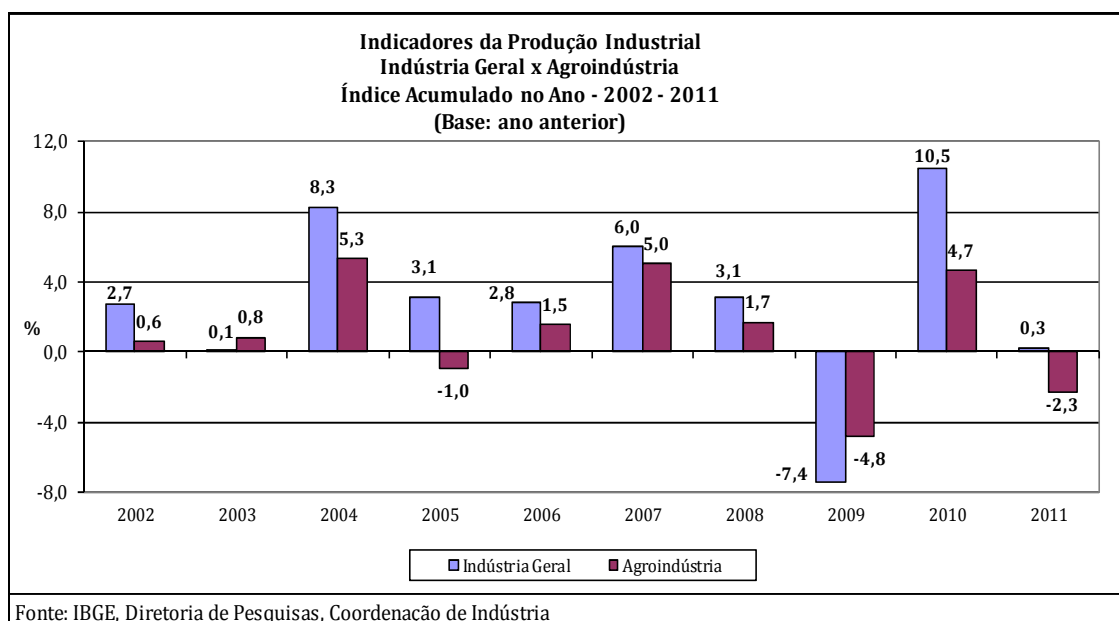
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentário

Agroindústria - 2011

Em 2011, a agroindústria brasileira recuou 2,3%, resultado inferior ao assinalado em 2010 (4,7%) e também menor do que o registrado pela indústria geral (0,3%). Os setores vinculados à agricultura (-1,6%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenho abaixo dos setores associados à pecuária (-0,6%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário decresceu 16,9% em 2011, impactado negativamente pelo aumento das importações, enquanto o segmento de madeira avançou 4,9%. Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados negativos nos quatro trimestres do ano: -3,9% no primeiro, -2,8 no segundo, -0,7% no terceiro e -2,5% no quarto trimestre, todas as comparações contra igual período do ano anterior.



Embora os derivados da agricultura tenham recuado 2,4% em 2011, influenciados principalmente pela queda nos derivados da cana-de-açúcar (-16,5%), a safra de grãos de 2011, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) foi de cerca de 159,9 milhões de toneladas, resultado 6,9% superior à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações do agronegócio em 2011 atingiram o recorde de 94,6 bilhões de dólares, aumento de 24,0% em

relação ao ano de 2010 (US\$ 76,4 bilhões). Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), houve aumento no volume exportado dos seguintes produtos da agroindústria: pedaços e miudezas de aves (4,9%), carne de aves não cortadas em pedaços (0,9%), grãos de soja triturados (13,4%), óleo de soja em bruto (9,5%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (4,2%), celulose (1,2%) e fumo (12,0%). Por outro lado, assinalaram queda as exportações de açúcar (-9,4%), álcool (-11,5%), carnes de bovinos congeladas (-16,1%), carnes de suínos congeladas (-4,3%) e couros e peles de bovinos (-0,4%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 2,4%, com resultados negativos em três dos oito subsetores pesquisados, com destaque para a queda dos derivados da cana-de-açúcar (-16,5%), influenciado tanto pela redução na produção de açúcar cristal (-12,4%), como na de álcool (-22,8%). Os derivados da cana-de-açúcar foram afetados pela menor safra, por conta das condições climáticas desfavoráveis (seca no período de desenvolvimento vegetativo da lavoura nas principais regiões produtoras e geada no Paraná, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo na época da colheita), e pela redução dos investimentos na renovação dos canaviais, provocando queda no rendimento por hectare. As outras contribuições negativas vieram dos derivados do trigo (-0,7%), em razão da queda da safra, e da laranja (-15,1%). Por outro lado, os resultados positivos vieram dos derivados da soja (3,7%), impulsionado pelo crescimento da safra e pelo aumento das exportações, com destaque para a China, que respondeu por mais de 40,0% das exportações do complexo da soja; celulose (0,9%), fumo (13,4%), também explicado pelo avanço nas exportações, e arroz (14,5%), produto destinado principalmente ao mercado interno, por conta da expansão na produção. Os derivados do milho ficaram estáveis (0,0%) em 2011 frente ao patamar do ano anterior.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

Os produtos industriais utilizados pela agricultura avançaram 3,2% em 2011, apoiado em grande parte no aumento da produção de adubos e fertilizantes (7,7%), já que a fabricação de máquinas e equipamentos recuou 4,2%. A maior produção de adubos e fertilizantes foi impulsionada pela expansão da renda agrícola, devido ao crescimento da safra e ao aumento no preço de algumas *commodities*. Por sua vez, a produção de tratores e colheitadeiras foi influenciada pela elevada base de comparação, pois este setor cresceu 31,5% no ano de 2010. Em relação ao setor externo, as exportações de colheitadeiras aumentaram 5,7% e as de tratores de rodas recuaram 11,0%, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Os produtos industriais derivados da pecuária apresentaram queda de 1,7% em 2011. Nesse setor, o grupamento dos derivados da pecuária bovina e suína recuaram 0,7%, impactados pela menor exportação, principalmente as destinadas para a Europa e a Rússia. Os derivados de aves decresceram 2,2%, enquanto que o subsetor de leite, afetado pela estiagem, que prejudicou as pastagens em importantes regiões produtoras, recuou 3,0%. Por outro lado, o segmento de couros e peles avançou 3,3%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 3,1% em 2011, impulsionado em grande parte pelo crescimento de 1,9% na produção de rações e suplementos vitamínicos, grupamento de maior peso no setor, e pelo aumento de 9,6% na fabricação de produtos veterinários.

Conclusão

A retração de 2,3% da produção agroindustrial em 2011 foi explicada principalmente pela queda verificada no grupamento dos derivados da agricultura (-2,4%), pressionado sobretudo pela redução na produção dos derivados de cana-de-açúcar (-16,5%), por conta dos problemas climáticos e também da falta de investimentos na renovação do plantio durante o período da crise econômica internacional, que causaram perda de produtividade. Vale citar ainda, as contribuições negativas vindas dos defensivos agropecuários

(-16,9%), impactados pelo aumento das importações; e dos derivados da pecuária (-1,7%).

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2011
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Dez
<i>Total da Agricultura</i>	-1,6
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-2,4
Cana-de-Açúcar	-16,5
Celulose	0,9
Fumo	13,4
Soja	3,7
Laranja	-15,1
Trigo	-0,7
Arroz	14,5
Milho	0,0
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	3,2
Adubos e Fertilizantes	7,7
Máquinas e Equipamentos	-4,2
<i>Total da Pecuária</i>	-0,6
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-1,7
Aves	-2,2
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-0,7
Leite	-3,0
Couros e Peles e Produtos Similares	3,3
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	3,1
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	1,9
Prods. Veterinários, Dosados	9,6
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Uso Agropecuário</i>	-16,9
<i>Desdobramento da Madeira</i>	4,9
Total da Agroindústria	-2,3

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2011
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Total da Agricultura	-4,2	-2,1	1,7	-3,5
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-5,7	-3,8	2,3	-4,4
Cana-de-Açúcar	-41,4	-21,4	-3,9	-26,5
Celulose	2,1	0,9	0,9	-0,3
Fumo	-13,1	18,4	36,1	2,7
Soja	0,8	1,8	7,9	3,8
Laranja	-79,2	-47,1	-21,7	40,1
Trigo	-3,9	0,4	-5,2	6,6
Arroz	14,7	19,5	16,5	7,8
Milho	-3,7	1,7	2,0	-0,6
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	3,5	12,3	-2,7	1,8
Adubos e Fertilizantes	7,2	28,9	3,2	-2,1
Máquinas e Equipamentos	-1,5	-10,5	-12,9	9,3
Total da Pecuária	2,3	-0,6	-1,8	-2,3
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,8	-3,0	-2,7	-3,6
Aves	3,3	-2,2	-3,1	-6,6
Bovinos, Suínos e Outras Reses	5,4	-2,7	-2,6	-2,8
Leite	-2,4	-6,2	-2,7	-0,7
Couros e Peles e Produtos Similares	8,2	2,3	0,8	1,7
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	0,5	8,0	1,5	2,5
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	4,5	2,7	-0,2	0,8
Prods. Veterinários, Dosados	-16,1	33,8	11,9	12,4
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário	-30,1	-23,2	-20,9	4,4
Desdobramento da Madeira	10,6	0,5	2,8	6,5
Total da Agroindústria	-3,9	-2,8	-0,7	-2,5

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

